

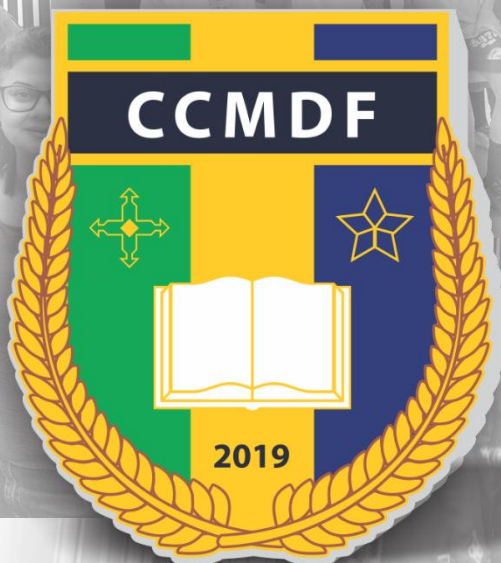
Secretaria
de Educação



Governo do Distrito Federal – GDF

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF

Coordenação Regional de Ensino do Paranoá – CRE



CENTRO EDUCACIONAL 01 DO ITAPOÃ
COLÉGIO CÍVICO-MILITAR DO DISTRITO FEDERAL

PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO

Itapoã – DF

2024

SUMÁRIO

1.	DADOS DA IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA:	4
2.	DA EQUIPE DA GESTÃO ESCOLAR:	4
2.1.	EQUIPE PEDAGÓGICA:	4
2.2.	EQUIPE DISCIPLINAR:	5
3.	APRESENTAÇÃO:	6
4.	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR:	8
4.1.	DESCRIÇÃO HISTÓRICA:	8
4.2.	CARACTERIZAÇÃO FÍSICA:	10
5.	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA COMUNIDADE ESCOLAR:	11
6.	FUNÇÃO SOCIAL:	14
7.	MISSÃO DA ESCOLA:	16
8.	PRINCÍPIOS:	17
9.	OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS:	19
9.1.	OBJETIVOS GERAIS:	19
9.2.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	19
10.	FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS:	21
11.	DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA:	23
12.	DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO:	25
12.1.	DA ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS:	25
12.1.1.	DO ENSINO MÉDIO:	25
12.1.2.	DO ENSINO FUNDAMENTAL:	25
12.2.	DA ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS:	26
12.2.1.	DO ENSINO FUNDAMENTAL:	26
12.2.2.	DO ENSINO MÉDIO:	26
12.3.	DO ENSINO FUNDAMENTAL:	27
12.3.1.	OBJETIVOS DO ENSINO FUNDAMENTAL:	27
12.3.2.	O ENSINO FUNDAMENTAL E O TRABALHO COM CICLOS:	27
12.4.	DO ENSINO MÉDIO:	31
12.4.1.	OBJETIVOS DO ENSINO MÉDIO:	31
12.4.2.	IMPLEMENTAÇÃO DO NEM NA ESCOLA:	31
12.4.3.	FORMAÇÃO GERAL BÁSICA:	33
12.4.4.	ITINERÁRIOS FORMATIVOS:	34
12.4.5.	TRILHAS DE APRENDIZAGEM	35
12.5.	RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE:	35
12.6.	METODOLOGIAS DE ENSINO:	36

13.	DA ORGANIZAÇÃO GERAL DA ESCOLA:	38
13.1.	DA BIBLIOTECA E INFORMÁTICA:.....	38
13.2.	DA EQUIPE DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL:.....	38
13.2.1.	PLANO DE AÇÕES PARA A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL:.....	39
13.3.	DA SALA DE RECURSOS:	40
13.4.	COORDENAÇÕES INDIVIDUAIS E COLETIVAS:	40
13.4.1.	PLANO DE AÇÕES PARA AS COORDENAÇÕES PEDAGÓGICAS:.....	41
13.5.	ESTRATÉGIA DE VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO:	42
13.6.	PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES:	43
14.	AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	44
14.1.	RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM:	45
14.2.	AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA/ REDE/ INSTITUCIONAL:	46
14.3.	DO CONSELHO DE CLASSE:.....	47
15.	PROJETOS INSTITUCIONAIS DA UNIDADE ESCOLAR:	50
15.1.	GRÊMIO ESTUDANTIL:.....	50
15.2.	REPRESENTANTE DE TURMA:	51
15.3.	NAMORAL:	52
15.4.	SUPERA:	52
16.	DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR:.....	53
16.1.	COMULB – CORPORAÇÃO MUSICAL LIESI BEATRIZ:.....	53
16.2.	PROJETO DE REDAÇÃO10:.....	56
16.3.	TCI – TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA:.....	57
16.4.	BOXE CHINÊS:	58
17.	DOS PROJETOS EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES:	58
17.1.	SENAC:	58
17.2.	SENAI:	59
	ANEXOS	61

1. DADOS DA IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA:

Endereço: Rodovia Df-250, Km 2,5 - Chácara N° 03. Sitio Rosas. Região dos Lagos. CEP: 73255-010. Brasília, DF.

Telefone: (061) 3330-8642

Instagram: [@ccm.ced01doitapoa](#)

2. DA EQUIPE DA GESTÃO ESCOLAR:

2.1. EQUIPE PEDAGÓGICA:



Diretora: Antônia Efigênia Teixeira de Sá

Vice-Diretora: Elisama Inácio Macedo

Supervisores:

Helen Paula de Oliveira

Marcelo Pinheiro da Silva

Gaby Florença de Camargo

Gilberto Batista da Silva

Mateus Filipe de Paula Andrade

Chefe da secretaria: Irene Colona dos Santos Passos

Orientação pedagógica: Daniele Souza Amorim

Coordenadores pedagógicos:

Henrique Ferreira Lopes

Taynara Maria da Silva Oliveira

Carlos Eduardo Daris Pereira

2.2. EQUIPE DISCIPLINAR:



2º TEN Laguardia

2º TEN Aguiar

1º SGT QPPMC Cosme Félix

2º SGT QPPMC Sousa Pereira

2º SGT QPPMC Marcio Rodrigo

3º SGT Daniel Costa

3º SGT Maciel

3º SGT QPPMC Carlos Torres

SD L. Ribeiro

SD R. Leite

SD QPPMC Cubas

CB QQPPMC Miranda

3. APRESENTAÇÃO:

Prezados(as) professores(as), estudantes, servidores e comunidade,

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Centro Educacional 01 do Itapoã – Colégio Cívico-militar do Distrito Federal tem por desígnio apresentar a ideia de democracia e de participação na construção de um ideal pedagógico e social. Nesse sentido, a Instituição de Ensino é uma parceira na edificação do conhecimento, e, em especial, é a oportunidade de transcendê-lo para experiências diversas, significativas e úteis à construção social que será conduzida pelos futuros cidadãos; por hora, educandos.

Com esse propósito, o trabalho pedagógico pauta-se na axiologia de Paulo Freire, o qual defendia que “A educação não transforma o mundo; a educação muda as pessoas e as pessoas transformam o mundo”. Partindo dessa premissa, propõe-se a ideia de uma instituição escolar que possa agir em sua comunidade a partir da mudança que conseguir operar em seus estudantes. Apesar da fase delicada de firmação como escola e de construção de uma identidade, de modo que seja permitida a apropriação de uma história – individual e coletiva – como participantes da comunidade do extinto CEF 05 do Paranoá, hoje, o CED 01 do Itapoã, o qual busca o engajamento de toda a comunidade escolar para o firme propósito de fazer da busca pela educação de qualidade e transformadora nosso princípio norteador primário.

Nesse contexto, abrange-se a luta pela valorização da escola pública como representante legítima dos anseios de uma parcela da população a quem, historicamente, tantas oportunidades foram negadas, bem como o empoderamento dos educandos como forma de corrigir uma distorção histórico-social no processo de participação e de voz social dessa parcela da população.

No entanto, tem-se a consciência de que nem tudo são belas paragens nesse processo de construção: entes alheios à entidade escolar – mas que assolam o dia a dia de pais e de estudantes, como a violência (simbólica e estrutural) e o uso de entorpecentes – rondam nossa realidade e apresentam-se como grande desafio a ser superado. Para isso, é necessário mais que o auxílio de todos: faz-se primordial o engajamento e a internalização de que esses entes precisam ser enfrentados e vencidos para que a escola se converta em espaço de transformação e de promoção da cidadania e da dignidade. Com esse objetivo, cada um dos envolvidos à comunidade escolar precisa

cumprir exatamente seu papel. Cientes disso, propôs-se a construção coletiva deste documento, para que se torne, de fato, não apenas uma formalidade burocrática a ser cumprida pela gestão da escola e, sim, um plano a ser materializado nos diversos espaços de escuta de todos os que compõem a comunidade escolar.

Para que se efetivem as ações deste Projeto Político-Pedagógico (PPP), o percurso de discussão dos aspectos aqui presentes ancora-se nos princípios da gestão democrática. Esse tipo de gestão se efetiva com a consciência pedagógica sobre o administrativo, demonstrada pela participação dos integrantes da escola bem como a participação da comunidade visando à divisão de responsabilidades através do exercício da cidadania. Desenvolver uma cultura de participação e comprometimento supõe redimensionamento dos papéis tradicionalmente executados e a utilização efetiva de órgãos colegiados existentes na escola. A eleição última da equipe diretiva marcou apenas uma etapa no processo da Gestão Democrática nas escolas públicas do DF.

Nessa perspectiva, estribando-se na fundamentação teórica e legal que norteia os princípios da Gestão Democrática, entende-se que conferir à escola maior poder de decisão é, sem dúvida, livrá-la das amarras que constituem entraves à realização dos seus projetos, por meio de uma prática responsável de todos os seus membros, sobretudo os agentes educacionais, cogestores do bem público representado pela instituição escolar. Dessa forma, a gestão da escola deve ser entendida como processo que rege o seu funcionamento, compreendendo a tomada de decisões, planejamento, execução, acompanhamento e avaliação referentes às políticas educacionais no âmbito da Unidade Escolar, com base na legislação em vigor e de acordo com as diretrizes fixadas pela Secretaria de Estado de Educação do DF.

Amparados nesse ideal de democracia, participação social e com vistas ao alcance da qualidade de ensino (OLIVEIRA, 2013) estimamos a todos um trabalho pleno de realizações e de transformações, de forma que consigamos atingir nossos objetivos educacionais e, principalmente, que possamos semear sementes de mudanças no interior de nossos educandos.

Contamos com todos vocês!

4. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR:

4.1. DESCRIÇÃO HISTÓRICA:

O atual Centro Educacional 01 do Itapoã ainda está em processo de construção de sua história. Como instituição, nascemos do anseio e da mobilização da comunidade, que se articulou para impedir que seus filhos fossem enviados para estudar em uma escola muito afastada da cidade do Paranoá. A partir dessa pressão popular, o Governo do Distrito Federal, representado na figura da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, decidiu pela criação do CEF 05 do Paranoá, em 2015.

Ao final do ano letivo de 2015, a comunidade escolar – valendo-se das orientações oficiais da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal – optou pela adesão, para, a partir do ano de 2016, do sistema de Ciclos (para o Ensino Fundamental) e da semestralidade (para o Ensino Médio), como mais um esforço na busca por uma prática pedagógica significativa e contextualizada.

Nossa sede física ainda é provisória; funcionávamos no prédio do antigo “Colégio Barão do Rio Branco” – instituição privada –, mas cuja estrutura física ainda não era adequada para a consecução plena dos objetivos educacionais. A escola CEF 05 contava, em 2018, com o efetivo de aproximadamente mil e cem estudantes, com idade compreendida entre 11 e 18 anos, matriculados nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, modalidade de ensino que passou a ser oferecida a partir de 2016; em 2016, a escola também passou a contar com uma Sala de Recursos de Altas Habilidades / Superdotação – essa sala, em 2017, foi realocada no CEF 01 do Paranoá, em razão da precariedade da estrutura física do CEF 05.

O Centro Educacional 01 do Itapoã funciona, atualmente, em um prédio, também, alugado, agora, localizado à DF 250, km 2.5, Sítio das Rosas Região dos Lagos– DF – e é uma escola pública da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal sob controle da Coordenação Regional de Ensino do Paranoá, sendo todo o seu trabalho norteado por este Projeto Político-Pedagógico, nos termos da legislação em vigor.

Em agosto de 2019, após duas audiências públicas, a comunidade escolar optou por aderir ao Programa de Gestão Compartilhada, proposto pelo Governo do Distrito

Federal e, desde então, a escola passou a ser cívico-militar, com a participação da Polícia Militar do Distrito Federal no comando das funções disciplinares da escola.

Com a adesão ao Programa de Escolas Compartilhadas, o CED 01 passou a contar com duas direções - uma pedagógica e outra disciplinar - esta composta pela PMDF e essa pela equipe da SEEDF.

Em relação ao número de turmas na escola, nota-se constante crescente:

Ano	Número de turmas
Até 2020	44 turmas
2021	66 turmas
De 2022 até hoje	72 turmas

Nesse sentido, percebe-se que de 2020 para 2021 o crescimento de turmas foi exponencial e somente possível pela construção e aluguel do segundo andar do prédio alugado da escola.

Além disso, observe o diagnóstico em relação ao quantitativo do corpo discente da Unidade Escolar:

Referência	Dados
Quantidade de alunos do Ensino Fundamental em 2024	1.183 alunos
Quantidade de alunos do Ensino Médio em 2024	1.281 alunos
Quantidade total de alunos matriculados em 2024	2.464 alunos

Ainda, cabe salientar o aproveitamento escolar dos discentes no ano de 2023:

Referência	Dados
Alunos aprovados em 2023	1.971 alunos
Alunos reprovados em 2023	230 alunos
Alunos transferidos em 2023	137 alunos
Alunos que deixaram de frequentar a UE em 2023	126 alunos

Nessa seara, ressalta-se a grande evasão escolar que permeia a Unidade Escolar, que, diuturnamente, busca mecanismos pedagógicos e sociais a fim de diminuir tal realidade sorumbática.

4.2. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA:

Divisão do espaço escolar
01 sala da direção/ vice-direção
01 sala do administrativo
01 sala da secretaria escolar
01 sala dos professores
01 sala da coordenação pedagógica
01 sala da supervisão pedagógica
01 sala da direção disciplinar
01 sala do apoio à direção disciplinar
01 sala de recursos
01 sala da SOE
01 sala da copa dos servidores
01 sala da biblioteca/ informática
01 sala do laboratório de química
01 sala do grêmio estudantil
01 sala de artes
01 sala da banda musical
03 banheiros servidores
04 banheiros estudantes
01 cozinha
01 refeitório
03 quadras poliesportivas ¹
01 depósito de livros
01 depósito administrativo

¹ Ressalta-se que duas das três quadras poliesportivas disponíveis da escola ainda estão pendentes de liberação, pois o processo licitatório do aluguel das quadras ainda não foi concluído até a presente data da elaboração deste PPP, o que gera degradação na prática física dos estudantes.

5. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA COMUNIDADE ESCOLAR:

Faz parte do ideário pedagógico a noção de que o processo educacional ocorrerá de forma tanto e mais qualitativa na medida em que os estudantes venham a se sentir pertencentes ao ambiente escolar em que estão inseridos. Desse modo, sentir-se pertencente a um determinado ambiente – como a escola – parte de um processo subjetivo, vinculado, de forma determinante, à constituição da própria identidade do sujeito.

Nesse sentido, ao se conceber o estudante como um sujeito ativo, pertencente a um meio social, histórico e cultural possibilita-se seu reconhecimento como possuidor de uma identidade singular. Nessa perspectiva, as diversas formas de construção das identidades no interior da escola criam e recriam o papel de estudante.

Partindo-se desse raciocínio, o sujeito-estudante precisa, em diferentes momentos de sua vida, criar, recriar e adaptar-se a uma construção de identidade, como forma de tornar-se estudante para si e para os demais que lhe reconhecem como estudante (professores e comunidade escolar). Dessa forma, o sentimento de pertencimento só tem condições de emergir naquele que conseguiu criar em si a identidade de estudante. No caso específico do CED 01 do Itapoã, a construção de identidade por parte dos estudantes é uma das mais delicadas, uma vez que a o corpo discente é formado por educandos que foram desalocados de diversas escolas para, de forma vertical, constituírem uma nova comunidade. Além disso, muitos podem chegar a essa nova escola já com a ideia cristalizada de que, em breve, poderão ser encaminhados a novas instituições escolares, o que desencorajaria qualquer tentativa de construção de uma identidade de estudante dessa instituição.

Nesse ínterim, negar a ideia de ser estudante desta instituição já seria uma forma de defesa empregada pelo estudante. A equipe gestora anterior chegou a essas conclusões quando ouviu a comunidade escolar durante as reuniões do Conselho Escolar: era evidente a preocupação dos pais com mais uma movimentação de seus filhos para uma nova escola, para novos desafios e para novos embates.

Atendemos uma comunidade que, em grande parte, lutou para que seus filhos não fossem enviados para escolas do Plano Piloto, mas que tivessem o direito à educação

pública e de qualidade nas proximidades de suas residências. Além disso, boa parte das famílias do CED 01 do Itapoã é composta, também, de moradores novos na comunidade do Paranoá, que vieram para esta localidade a partir das ações do Programa Minha Casa, Minha Vida, do Governo Federal, o qual proporcionou o aumento de quadras residenciais na cidade, por meio da criação dos apartamentos do Paranoá Parque e, mais recentemente, do Itapoã Parque.

A partir de 2020, percebe-se uma sinalização de mudança na comunidade escolar, devido à grande procura pela escola de novos estudantes da comunidade do Paranoá, Itapoã e Condomínios adjacentes e a abertura de mais quatro turmas, sendo duas de Ensino Médio e duas de Ensino Fundamental. Em 2021, houve acréscimo de 22 turmas; em 2022, mais 6 turmas, e o CED 01 do Itapoã figura, atualmente, como a maior Unidade de Ensino da Regional Paranoá/Itapoã, e a segunda maior de todo o Distrito Federal, com 72 turmas. Essas novas turmas são compostas por estudantes de diversas escolas da Rede Pública e tantos outros da rede particular. Presume-se uma mudança significativa no perfil estudantil.

Também, em 2022, a escola implementou a política pública nacional para o Novo Ensino Médio em 13 turmas de 1º série, cumprindo todas as exigências da SEEDF. Em 2023, a 1ª e a 2ª séries do Ensino Médio estão inseridas no NEM. Atualmente, todas as séries já estão integradas ao Novo Ensino Médio.

Desse modo, reconhece-se ser difícil a construção de uma identidade de estudante do CED 01 do Itapoã, bem como o sentimento de pertencimento à comunidade desta instituição, já que não houve processo natural de formação desta comunidade escolar, mas, sim, artificial.

Diante dessas evidências, percebe-se a importância de se desenvolver estratégias pedagógicas que possibilitem aos educandos a construção de sentimento de pertencimento à comunidade escolar e de identidade como estudante do CED 01 do Itapoã. Nesse aspecto, a pedagogia por projetos, por suas características teóricas e, principalmente, pela possibilidade de se repensar a prática educacional, surge como estratégia privilegiada para o processo de construção da subjetividade educacional dos estudantes dessa comunidade escolar. Foi nessa perspectiva que, ao final do ano letivo de 2015, a comunidade escolar – valendo-se das orientações oficiais da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal – optou pela adesão, para, a partir do ano de 2016,

do sistema de Ciclos (para o Ensino Fundamental) e da semestralidade (para o Ensino Médio), como mais um esforço na busca por uma prática pedagógica significativa e contextualizada. Espera-se, dessa forma, contribuir para uma formação eficaz dos estudantes em todas as suas potencialidades.

Com a Gestão Compartilhada, percebe-se um interesse social da comunidade pelo ensino cívico-militar.

É nessa linha de raciocínio – construção de identidade e prática pedagógica por meio de projetos – que se ancora a reflexão deste Projeto Político Pedagógico – PPP.

6. FUNÇÃO SOCIAL:

Para que a escola cumpra a função social que lhe compete, é necessário que se integre, diuturnamente, todos os componentes que fazem parte do universo da comunidade escolar. De modo esquemático, o cumprimento da função social da escola está ligado à (ao):

- Integração e participação da comunidade escolar;
- Valorização do educando;
- Incentivo à formação e à constante qualificação dos profissionais da educação, especialmente em atividades que possam se reverter, de modo mais imediato, em melhorias para os processos de ensino, de aprendizagem e de interação estudante-escola;
- Organização espacial do ambiente escolar, com ênfase à acessibilidade;
- Estabelecimento e à cobrança de regras de convivência em grupo; especial atenção aos estudantes com dificuldades de aprendizagem;
- Atendimento educacional especializado aos estudantes com deficiência.

A fim de que se cumpra essa função social da escola, as reuniões de coordenação coletiva convertem-se no espaço privilegiado para a discussão das estratégias mais adequadas para a consecução dos objetivos educacionais traçados pelos profissionais da educação. Nesse sentido, e baseando-se na perspectiva da “Pedagogia de Projetos”, a escola acredita que sua função estará mais bem fundamentada em sete (07) eixos norteadores, dos quais os quatro primeiros fazem parte dos Pilares da Educação, fundamentados no relatório da UNESCO – Educação: um tesouro a descobrir, de Jacques Delors (1995):

- Aprender a ser.
- Aprender a aprender.
- Aprender a conviver.
- Aprender a fazer.
- Reconhecer-se como sujeito da própria aprendizagem.
- Valorizar a dignidade da pessoa humana.
- Buscar a autonomia de forma crítica e reflexiva, com vistas à construção da identidade cidadã.

Para isso, o CED 01 do Itapoã tem como missão o exercício de suas ações educacionais de modo a garantir um processo crescente de construção da identidade social de seus estudantes, com vistas à garantia de uma educação de qualidade e focada no exercício pleno da cidadania, a partir da prática transformadora que a educação pode proporcionar.

Nesse sentido, pautamos nossas práticas com o objetivo de tornar nossos educandos atuantes e, cada vez mais, conscientes de sua própria capacidade de aprendizagem. A partir dessa condição de autoaprendizagem, esperamos que nossos estudantes possam se reconhecer inseridos no mundo e se sentirem capacitados a se apropriarem das chances que o cotidiano lhes oferece para transformarem as suas histórias.

No desejo de alcançar tais condições, o CED 01 do Itapoã busca oferecer ensino de qualidade à comunidade, proporcionando condições de aprendizagem significativa, atualizada e eficaz para a formação de cidadãos críticos, competentes e éticos, por meio de um trabalho pedagógico bem articulado, conduzido por profissionais comprometidos com o desenvolvimento humano, científico, filosófico, tecnológico e cultural e que enxergam em seus estudantes não apenas nomes de uma lista, mas seres humanos concretos, histórica e culturalmente determinados.

É importante salientar aqui que, nas condições da nossa escola hoje, a educação inclusiva apresenta grandes desafios para atender os nossos estudantes com deficiência, seja pela falta de profissionais da carreira magistério na Sala de Recursos na escola, que conta apenas com monitores e Educadores Sociais Voluntários – ESVs para atender cerca de 40 estudantes ANEE matriculados na EU, seja pela incipiência de alguns profissionais em sala de aula que não apresentam interesse em adequações curriculares no seu fazer pedagógico. A equipe do CED 01 busca a efetivação do processo inclusivo: que seja construída, ao longo do processo, uma educação centrada no respeito, na valorização das diferenças e no preparo para se lidar com as potencialidades e limitações dos nossos jovens.

7. MISSÃO DA ESCOLA:

Promover uma educação de qualidade para todos os alunos, levando-os a construir sua história com responsabilidade, dignidade e autonomia, contribuindo para uma sociedade mais justa e fraterna.

8. PRINCÍPIOS:

O CED 01 do Itapoã tem sua ação educativa fundamentada nos princípios da universalização de igualdade de acesso, permanência e sucesso; e na obrigatoriedade da Educação Básica e na gratuidade escolar. Além disso, tem por finalidade: atender o disposto na Constituição Federal e na Lei Orgânica do Distrito Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente; ministrar os Anos Finais do Ensino Fundamental, de acordo com a legislação e as normas especificamente aplicáveis.

Norteia-se pelos documentos orientadores da SEDF, Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo, Organização Escolar em Ciclos para Aprendizagens – Guia Prático, Orientação Pedagógica do Programa para o Avanço das Aprendizagens Escolares, Diretrizes da Semestralidade do Ensino Médio, Guia Básico da Semestralidade, Orientação Pedagógica da Educação Especial, Currículo em Movimento do DF, Base Nacional Comum Curricular, Plano de Implementação do Novo Ensino Médio e Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio.

Destacam-se os princípios pedagógicos da segunda edição do Currículo em Movimento do DF: formação para Educação Integral; Avaliação Formativa; Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural; Currículo Integrado; Eixos Integradores (para os Anos Iniciais: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade; e, para os Anos Finais: Ludicidade e Letramentos) e Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade).

A proposta é que esta seja uma escola de qualidade, democrática, participativa e comunitária, como espaço cultural de socialização e desenvolvimento do(a) educando(a) e visando, também, a prepará-lo(a) para o exercício da cidadania através da prática e do cumprimento de direitos e de deveres.

Como escola, também, de Gestão Compartilhada, pauta-se nos seguintes princípios educativos:

- Considerar o estudante como sujeito de sua própria aprendizagem.

- Conhecer que o conhecimento é construído, progressivamente, através da atividade própria do estudante e, também, por meio das interações sociais, isto é, de estudante para estudante e entre o professor e os estudantes.
- Superar a fragmentação do saber dividido em disciplinas, enfatizando a interdisciplinaridade dos conhecimentos e a construção integrada de saberes, competências e valores que perpassam, de forma transdisciplinar, o conjunto do saber-fazer escolar.
- Tomar as experiências e vivências do cotidiano do estudante como ponto de partida para as novas aprendizagens escolares.
- Organizar o trabalho escolar em torno de atividades que proporcionem o prazer de conhecer, o desejo de descobrir e de fazer e que estimulem o aprender a aprender.
- Respeitar a diversidade dos estudantes, como pessoas e como membros dos variados grupos étnico-culturais e socioeconômicos que compõem a sociedade.
- Criar condições para que se respeitem as diversas manifestações da identidade humana, combatendo o preconceito à orientação de gênero e reforçando positivamente o respeito às diferenças.
- Vivenciar disciplina como forma de alavancar o processo pedagógico.
- Estimular o desenvolvimento da autonomia do estudante e da sua participação na construção da vida escolar, através do incentivo ao trabalho em grupo e à aprendizagem cooperativa.

9. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS:

9.1. OBJETIVOS GERAIS:

- Desenvolver as expectativas de aprendizagem em cada ano escolar, essenciais para a formação de cidadãos críticos, participativos, dinâmicos, criativos e autônomos, tendo como base os conceitos explicitados nos Documentos Curriculares da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – “Currículo em Movimento”.
- Propiciar uma participação efetiva dos pais e da comunidade nas atividades escolares.
- Identificar estudantes com dificuldades de aprendizagem e buscar junto aos órgãos competentes os recursos necessários para sanar ou minimizar essas dificuldades, realizando intervenção em tempo hábil.
- Garantir o direito de aprender de todos e todas.

9.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Elaborar e executar estratégias – com a participação de toda a comunidade escolar – que visem ao combate sistemático da violência e do uso de ilícitos no interior da escola, tendo como marco norteador a concepção de uma educação voltada para a promoção, defesa, garantia e resgate de direitos fundamentais, de forma que a escola possa se converter em espaço de diálogo e de tolerância; e, também, em um espaço de enfrentamento de todas as formas de violência – físicas e simbólicas.
- Elaborar e executar estratégias que permitam o avanço escolar – com qualidade – de estudantes que apresentem índices acentuados de distorção idade-série.
- Elaborar projetos interventivos, com vistas a garantir a implementação de estratégias de ensino diferenciadas, vinculadas à organização do Sistema Escolar pelo Regime de Ciclos, a partir da prática de reagrupamentos escolares sistemáticos, entre outras estratégias.
- Garantir a execução de práticas pedagógicas diferenciadas – a partir da aplicação e análise de projetos interventivos – que permitam a consecução dos objetivos previstos para a prática da semestralidade, no Ensino Médio, na rede de ensino da SEDF.
- Propiciar ações que auxiliem na construção de sentimento de pertencimento junto aos educandos.

- Valorizar ações inovadoras e criativas de estudantes e professores na busca por uma aprendizagem mais significativa.
- Cultivar o respeito entre educandos e educadores para que o ambiente escolar se consolide como um espaço harmonioso e prazeroso de aprendizagem e convivência.
- Formar cidadãos disciplinados, com moral e civilidade, críticos e atuantes na sociedade.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS:

Na primeira metade do século XX, um movimento de educadores europeus e norte-americanos contestava a passividade que os métodos da Escola Tradicional impunham à criança. Nesse movimento, denominado Escola Nova, ganhou destaque a contribuição teórica do filósofo John Dewey (1859-1952). Dewey criticava a Escola Tradicional, pois esta utilizava métodos passivos e os professores eram percebidos como detentores de todo saber.

Como contestação a esse pensamento educacional, criou-se o movimento teórico da Escola Nova. Por essa filosofia de ensino, o estudante e a instituição escolar reinventam-se, por meio de uma linha de trabalho ativo. Essa nova forma de se pensar o fazer pedagógico preconiza a experimentação, a participação do estudante no processo de aprendizagem, a relação horizontal entre professor e estudante, a pesquisa, o incentivo às descobertas e a vivência em grupo. Por essas características, o uso de uma “pedagogia de projetos” vai ao encontro do que o movimento da Escola Nova preconiza.

No Brasil, em 1932, vários educadores, especialmente após a divulgação do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, a exemplo de Lourenço Filho e Anísio Teixeira, divulgaram o pensamento do educador norte-americano John Dewey. No caso específico do Distrito Federal, na gênese de sua concepção de educação, ainda nos tempos da construção de Brasília, Anísio Teixeira – junto a um grupo de renomados educadores – pensou um arrojado modelo de educação para a nova capital que se construía; essa concepção tinha por norte os princípios da Escola Nova e fundamentou os primeiros passos da ação pedagógica na recém-construída capital.

Desse modo, retomar os princípios educacionais dos Pioneiros da Escola Nova na base conceitual de uma escola pública recém-inaugurada é acreditar que a educação pública de qualidade pode ser a base para a construção de uma sociedade sólida, aberta às diferenças e voltada para as camadas da população que realmente formam a base que sustenta os pilares econômicos do País, por meio de sua força de trabalho que, tantas vezes, é explorada. Nesse sentido, a educação cumpriria o papel de formar um cidadão crítico, consciente e reflexivo, ciente de que pode mudar, quando quiser, os rumos de sua existência individual.

Também não se pode perder de vista que faz parte do ideário pedagógico a noção de que o processo educacional ocorrerá de forma tanto e mais qualitativa na medida em que os estudantes se sentirem pertencentes ao ambiente escolar em que estão inseridos.

Nesse sentido, sentir-se pertencente a um determinado ambiente – como a escola – parte de um processo subjetivo, vinculado, de forma determinante, à constituição da própria identidade do sujeito.

Desse modo, ao se conceber o estudante como um sujeito ativo, emergido de um meio social, histórico e cultural, há a possibilidade de reconhecê-lo como possuidor de uma identidade singular. Nessa perspectiva, Castro afirma que

As diversas formas de construção de identidades pelo aluno no interior da escola sugerem que este recria para si, em diferentes momentos, o papel de aluno. Ele tenta se adaptar a uma nova condição identitária interposta em diferentes momentos de sua vida escolar. O sujeito flexibiliza suas ações, atitudes e valores de modo a tornar-se aluno para si e para os outros que permeiam o espaço da escola e da sala de aula (CASTRO, 2011, p. 21).²

Observa-se, à luz da teoria, que o sujeito-estudante precisa, em diferentes momentos de sua vida, criar, recriar e adaptar-se a uma construção de identidade, como forma de tornar-se estudante para si e para os demais que lhe reconhecem como estudante (professores e comunidade escolar). Nesse sentido, o sentimento de pertencimento só tem condições de emergir naquele que conseguiu criar em si a identidade de estudante.

Diante dessas evidências, percebe-se a importância de se construir estratégias pedagógicas que possibilitem aos educandos a construção de sentimento de pertencimento à comunidade escolar e de identidade como estudante do CED 01 do Itapoã, ao mesmo tempo em que, como prevê a teoria da Escola Nova, tornar-se sujeito ativo de sua própria formação.

² CASTRO, P. A. **Tornar-se aluno**: identidade e pertencimento – um estudo etnográfico. Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Tese), 159f, 2011.

11. DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA:

Conforme os princípios norteadores do “Currículo da Educação Básica SEDF 2014”, a escola deve criar condições para que o educando possa se desenvolver de forma plena e cada vez mais consciente de seu papel no mundo. Para isso, o currículo, ao ser colocado em ação nas escolas, deve valer-se de estratégias desafiadoras e que provoquem no estudante o interesse pelo conhecimento, na mesma medida em que o levem a conscientizar-se de seu lugar histórico-social no mundo.

Diante dessa perspectiva, por meio dos projetos educacionais e a partir da reflexão sistemática nas coordenações coletivas e individuais, a equipe pedagógica do CED 01 do Itapoã busca empreender atividades que visem à contextualização e à interdisciplinaridade, com vistas a desenvolver a transversalidade, a educação para a diversidade, direitos humanos e sustentabilidade; para a promoção da saúde e para o desenvolvimento desportivo.

Para o alcance dessas dimensões, a escola já vem desenvolvendo e continuará promovendo – ações como as seguintes:

- Participação nos jogos estudantis promovidos pela SEDF, a fim de fomentar a prática do esporte com fins educativos e contribuir para o desenvolvimento integral do estudante como ser social, democrático e participante, estimulando o pleno exercício da cidadania.
- buscar parcerias junto ao Governo do Distrito Federal – por meio da Secretaria de Estado de Educação – com vistas à aquisição do terreno definitivo para a construção da nova escola.
- realizar eventos que possam levar os educandos a ampliarem seus horizontes de vida e de interesses em relação à realidade que os cerca.
- realizar projetos com aulas de campo em diversos locais, proporcionando maior integração entre o docente e o discente, despertando nos estudantes o prazer em fazer parte da comunidade escolar.
- trabalhar projetos interventivos que flexibilizem o uso de diversos tipos de estratégias pedagógicas e tempos/escolares.

- desenvolver junto aos estudantes projetos que visem à Educação Patrimonial, a partir da identificação da escola como um bem social da comunidade.
- estabelecer parcerias com a Secretaria de Saúde para realização de trabalhos de saúde preventiva, especialmente no campo da educação afetivo-sexual.
- estabelecer parcerias com os diversos órgãos do GDF – e da comunidade em geral –, visando à criação de um ambiente escolar seguro e humanizado para estudantes e comunidade escolar. Propiciar a criação de um ambiente de estímulo à participação dos professores na construção da história e da identidade da instituição escolar.
- aquisição de materiais didáticos que aprimorem a prática do professor em sala de aula.
- desenvolver um fórum permanente para a discussão das questões ligadas à diversidade, aos direitos humanos, à igualdade de gênero e às questões étnico raciais.

12. DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO:

Considerando a Psicologia Histórico-cultural e a Pedagogia Histórico-crítica que fundamentam o Currículo adotado pela SEEDF, bem como a concepção de currículo integrado que visa superar a fragmentação do conhecimento, a aprendizagem linear, hierarquizada e prescritiva, torna-se necessário pensar na organização de uma rotina escolar com tempos flexíveis e com espaços associados a práxis pedagógica numa abordagem interdisciplinar e contextualizada, geradora de aprendizagens significativas.

Pensando nisso, o CED 01 do Itapoã apresenta a organização escolar conforme os itens a seguir:

12.1. DA ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS:

12.1.1. DO ENSINO MÉDIO:

Abertura dos portões: 7h

Sinal para que todos se direcionem para as salas de aula: 7h10

Fechamento dos portões: 7h15

Reabertura dos portões para que os alunos adentrem à escola: 8h.

Grade horária:

Aulas	Horários
1ª Aula	Das 7h15 às 8h05
2ª Aula	Das 8h05 às 8h50
3ª Aula	Das 8h50 às 9h35
4ª Aula	Das 9h35 às 10h20
INTERVALO (Das 10h20 às 10h40)	
5ª Aula	Das 10h40 às 11h30
6ª Aula	Das 11h30 às 12h15

12.1.2. DO ENSINO FUNDAMENTAL:

Abertura dos portões: 12h55

Sinal para que todos se direcionem para as salas de aula: 13h

Fechamento dos portões: 13h05

Reabertura dos portões para que os alunos adentrem à escola: 13h40

Grade horária:

Aulas	Horários
1ª Aula	Das 13h às 13h45
2ª Aula	Das 13h45 às 14h30
3ª Aula	Das 14h30 às 15h15
INTERVALO (Das 15h15 às 15h35)	
4ª Aula	Das 15h35 às 16h20
5ª Aula	Das 16h20 às 17h10
6ª Aula	Das 17h10 às 18h

12.2. DA ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS:

12.2.1. DO ENSINO FUNDAMENTAL:

Anos finais: 6º ano ao 9º ano, em regime de ciclos, totalizando 1.183 estudantes, distribuídos em 36 (trinta e seis) turmas, no vespertino, conforme a seguir:

6º ano: 6 turmas

7º ano: 13 turmas

8º ano: 8 turmas

9º ano: 9 turmas

12.2.2. DO ENSINO MÉDIO:

O Ensino Médio está atualmente todo no NEM – Novo Ensino Médio, totalizando 1.281 estudantes, distribuídos em 36 (trinta e seis) turmas no matutino, conforme a seguir:

1ª série: 14 turmas.

2ª série: 13 turmas.

3ª série: 9 turmas.

12.3. DO ENSINO FUNDAMENTAL:

12.3.1. OBJETIVOS DO ENSINO FUNDAMENTAL:

Em conformidade e com Art. 32 da LDB 9394/96, o Ensino Fundamental obrigatório terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I. o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II. o desenvolvimento de projetos interdisciplinares envolvendo diagnósticos que detectem estudantes com dificuldades na leitura, escrita e cálculo para posterior atendimento ao longo do ano com o reagrupamento intra e extraclases.
- III. a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- IV. o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- V. o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social;
- VI. desenvolver e ampliar projetos relacionados às tecnologias sociais e informática;
- VII. desenvolver projetos de mediação para resolução de conflitos que surgem na comunidade escolar, focando métodos da Assembleia Escolar e a formação de mediadores de conflito.
- VIII. fomentar a criação de Grêmios estudantis, a fim de oportunizar ao estudante o direito de ter voz ativa na colaboração da escola, apresentando ideias, sugestões e críticas.

12.3.2. O ENSINO FUNDAMENTAL E O TRABALHO COM CICLOS:

Para os Anos Finais do Ensino Fundamental, CED 01 do Itapoã adotou, a partir de 2016, a organização do tempo e dos espaços escolares por meio da proposta dos Ciclos, tendo como princípio norteador o que se regula nas Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo, que compreende as turmas de 6º a 9º anos. A organização escolar em ciclos para as aprendizagens nos anos finais do ensino

fundamental, na rede pública de ensino do Distrito Federal, adota o princípio da progressão continuada, dando prosseguimento à proposta iniciada nos ciclos anteriores.

Por meio desse princípio, espera-se que os estudantes possam avançar em suas aprendizagens, tendo amplas oportunidades de acesso a um saber compartilhado – e não fragmentado, como a organização escolar em séries, por vezes, pressupõe.

O 3º Ciclo acolhe pedagogias diversificadas e diferenciadas, com base nos preceitos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, princípio filosófico que norteia o trabalho na SEDF. De acordo com esse arcabouço teórico, conforme se lê no parecer do Conselho de Educação do Distrito Federal que validou o trabalho com os ciclos escolares, as aprendizagens se constituem a partir de movimentos dialéticos entre os indivíduos e as diversas realidades sociais, observada a diversidade cultural. Tais embasamentos teóricos também coadunam com as concepções teórico-metodológicas do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEDF.

Quanto à sua composição, o 3º Ciclo divide-se também em dois blocos: 1º BLOCO (6º e 7º anos) 2º BLOCO (8º e 9º anos). No 1º Bloco, inserem-se estudantes com 11 e 15 anos de idade, com flexibilidade; há possibilidade de reprovação apenas no final do bloco, no 7º ano. Já no 2º Bloco, estão os estudantes com 13 e 18 anos de idade, com flexibilidade; há possibilidade de reprovação no final do bloco, no 9º ano.

Do 6º para o 7º ano e do 8º para o 9º ano, o estudante avançará por meio da progressão continuada, como forma de se assegurar aprendizagem progressiva, contínua e com respeito ao ritmo e ao tempo de cada estudante. Nessa perspectiva, os estudantes, ao longo do ano, por meio da flexibilização dos espaços e dos tempos escolares, poderão ser reagrupados de maneiras diversas, com o firme propósito de garantir sua aprendizagem. A flexibilidade de organização do tempo pedagógico favorece o avanço dos estudantes de um ano a outro, durante o ano letivo, se os resultados da avaliação assim indicarem. A adoção desse processo, de acordo com as Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 3º Ciclo, é um avanço significativo para garantir ao estudante a progressão continuada da aprendizagem, de acordo com as características individuais. Ao final do 2º bloco (9º ano), os estudantes poderão progredir para o Ensino Médio ou ficarão reprovados no 2º bloco (9ºano) de acordo com os seguintes critérios, conforme as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo:

- 1) Progressão para o Ensino Médio: ocorre quando o estudante alcançou todos os objetivos de aprendizagem propostos no Currículo em Movimento para o 3º Ciclo para as Aprendizagens.
- 2) Reprovação no 2º bloco de aprendizagem: ocorre quando há defasagem de aprendizagem em um ou mais componentes curriculares. Nesse caso, o estudante deverá ser matriculado no mesmo bloco de aprendizagem – 2º bloco (9ºano), com acompanhamento em projetos interventivos e reagrupamentos para o seu caso, visando ao avanço de estudos que estabelecerão sua progressão a outra etapa da Educação Básica, o Ensino Médio, no menor tempo possível.
- 3) Reprovação no 2º bloco de aprendizagem por infrequência: ocorre quando o estudante não alcança a presença mínima de 75% do total da carga horária prevista para o ano letivo. Nesse caso, aumenta-se o tempo de permanência dele no 2º bloco (no ano em que estiver matriculado) e a escola deve proporcionar as mesmas condições previstas para os casos de reprovação, no item anterior.

A organização escolar em ciclos, tendo como base a progressão continuada, efetiva-se por meio de cinco elementos da organização do trabalho pedagógico: gestão democrática, formação continuada dos profissionais da educação, coordenação pedagógica, avaliação formativa, organização e progressão curricular. Somente um trabalho em equipe – comprometido com a aprendizagem de todos – será capaz de conduzir os estudantes ao sucesso.

Ao final de 2020, a equipe docente elaborou a proposta de replanejamento curricular para o biênio 2020/2021, conforme acordado em reunião com as UNIEBs no dia 09/10/2020, para minimizar os impactos decorrentes da suspensão das aulas presenciais devido à pandemia do Coronavírus.

Em 2021, a equipe do CED 01 empenhou-se em realizar a busca ativa de todos os estudantes, porém a tarefa mostrou-se bem difícil, principalmente pela pouca participação das famílias na vida escolar do estudante.

Em 2022, mesmo com o trabalho presencial, o CED 01 continuou realizando busca ativa dos estudantes para evitar o abandono da escola e orientar estudantes e famílias sobre a importância da permanência na escola.

Em 2023, a busca ativa ainda foi ação contínua no CED 01 do Itapoã, com um trabalho coletivo entre Equipe Pedagógica e Equipe Disciplinar.

Já em 2024, a busca ativa ainda continua no CED 01 do Itapoã, com um trabalho coletivo entre a Equipe Pedagógica, com a inclusão inédita da Orientadora Educacional, que recentemente foi lotada nesta Unidade Escolar, e a Equipe Disciplinar.

Percebe-se um total descaso por parte dessa parcela da comunidade que transfere somente à escola a função de educar e acompanhar o estudante.

Ao se fazer a busca ativa, deparamo-nos frente a diversas situações, a saber:

- números de telefones desatualizados;
- endereços desatualizados;
- mudança de domicílio para outro estado ou cidade;
- não atendimento a ligações da escola;
- não comparecimento à escola, quando solicitado;
- não participação às reuniões marcadas pela direção e professor conselheiro;
- falta de interesse nas atividades realizadas pela escola;
- não cumprimento das obrigações da família;
- situações de miséria e penúria por parte de algumas famílias;
- situações de violência;
- situações de depressão e perda de entes queridos;

Diante desse cenário, agravado pela pandemia, as direções e a equipe docente têm envidado inúmeras ações, a fim de minimizar as desastrosas consequências desses dois anos sem aula presencial, porém muitos alunos continuam alijados do processo.

Como ações da equipe do CED 01, temos:

- a) busca ativa realizada pelo professor conselheiro de cada turma;
- b) busca ativa realizada pela direção pedagógica;
- c) busca ativa realizada pela direção disciplinar;
- d) encaminhamento ao Conselho tutelar de casos reincidentes.

Nossas ações de busca ativa ocorrem após reunião em conselho de classe para levantamento dos estudantes fora da escola e ligação para os responsáveis, solicitando a

presença na escola para orientação pedagógica. Salientamos que não temos braços suficientes para atender a todos e nem mesmo telefone fixo na escola; as ligações são feitas dos aparelhos particulares dos servidores da escola.

Vale lembrar que os contatos com os estudantes são realizados por meio do celular particular de cada professor, coordenador, orientadora educacional e equipe gestora. Ou seja, contamos com a boa vontade dos nossos profissionais.

12.4. DO ENSINO MÉDIO:

12.4.1. OBJETIVOS DO ENSINO MÉDIO:

Em conformidade com Art. 35 da LDB 9394/96, o Ensino Médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

- A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina;
- O fomento a criação de Grêmios estudantis, a fim de oportunizar ao estudante o direito de ter voz ativa na administração da escola, apresentando ideias, sugestões e críticas;

12.4.2. IMPLEMENTAÇÃO DO NEM NA ESCOLA:

No ano de 2021, o CED 01 do Itapoã realizou um trabalho de excelência junto ao corpo docente e comunidade escolar na preparação do NEM em 2022, proporcionando diversas formações para os docentes, palestras e explicações para os estudantes e Projeto de Transição dos estudantes do 9º ano para o NEM. Entretanto, o número elevado

de contratos temporários que a UE possui foi um fator dificultador para a implementação desta nova política pública, visto que diversos profissionais recebidos não passaram por formação sobre o NEM.

No ano de 2021, a escola preparou eletivas orientadas em todas as áreas do conhecimento e essas foram contempladas no catálogo oficial da SEEDF (<https://sites.google.com/edu.se.df.gov.br/eletivas2022/Eletivas?authuser=0>), o que facilitou a organização pedagógica no ano de 2022, uma vez que as eletivas já estavam previamente definidas.

A implementação do NEM se apresenta como um grande desafio para as escolas do DF, pois o ano letivo iniciou-se sem o planejamento adequado da rede em vários aspectos. Por exemplo, um sistema operacional de matrículas e de registro do processo avaliativo (notas, menções, projetos e ações), não foi disponibilizado, o número de professores aptos a ministrar Projetos de Vida não é compatível com a demanda, um documento norteador das avaliações só foi publicado após o término do primeiro bimestre, depois das avaliações, a Unidade Curricular denominada Trilha de Aprendizagem foi imposta sem um planejamento prévio, os livros foram insuficientes e outras questões que refletem diretamente no processo pedagógico da implementação da proposta nas escolas.

No CED 01 do Itapoã, os alunos de 1ª série foram recebidos na primeira semana de aula e tiveram palestras ministradas pela Supervisão e Coordenação acerca da nova política pública implementada. Nesta ocasião, foi apresentado aos estudantes o catálogo de eletivas disponíveis para o primeiro semestre de 2022. Na semana seguinte, os estudantes foram oportunizados, por meio de Google Formulário com QRCode, a escolherem as disciplinas dos Itinerários formativos que gostariam de cursar, obedecendo a critérios previamente estabelecidos, como preenchimento das vagas ofertadas e participação de Projetos Interventivos. Os estudantes que não participaram da escolha pelo formulário foram encaixados nas disciplinas onde havia vagas disponíveis. Ressalta-se que a falta de sistema da SEEDF fez com que a escola tivesse de desenvolver planilhas com as matrículas dos estudantes, onerando o trabalho pedagógico dos coordenadores pedagógicos.

A escola recebeu diversos professores de contrato temporário, recém inseridos na rede, muitos com primeira experiência em sala de aula e, por esta razão, as duas primeiras

semanas de coordenação pedagógica foram destinadas a uma formação básica dos professores acerca do NEM e, durante todo primeiro semestre letivo, as reuniões de segunda-feira, estão destinadas a este fim, pois, mesmo com parte dos professores participando do curso de formação da EAPE, as dúvidas são muitas e a prática no chão da escola mostra-se conflitante com as bases teóricas estabelecidas.

Ressalta-se que o CED 01 do Itapoã, mesmo diante das dificuldades e desafios propostos, cumpriu todas as exigências para a implementação do NEM no início de 2022.

No ano de 2023, 1º e 2º anos estão trabalhando no NEM. A escolhas das eletivas e trilhas de aprendizagem iniciaram-se em dezembro de 2022 com os alunos da nossa Unidade Escolar e com os alunos das Unidades sequenciais. Os alunos participaram de uma série de palestras e, em dia e horário determinado, todas as unidades envolvidas tiveram acesso a um QrCode para a efetivar as escolhas. Os estudantes que não efetuaram previamente suas escolhas fizeram-nas na primeira semana do ano letivo junto à coordenação pedagógica e secretaria escolar, de modo que, no CED 01 do Itapoã, desde o primeiro dia de aula, os estudantes já tiveram acesso às aulas das trilhas e eletivas.

Já em 2024, todas as séries do Ensino Médio estão trabalhando no NEM.

Para se garantir a excelência e continuidade do trabalho, todos os planejamentos de eletivas e trilhas foram feitos coletivamente em coordenação, destrinchados aula a aula, para que a interdisciplinaridade proposta e o protagonismo dos estudantes fossem garantidos.

12.4.3. FORMAÇÃO GERAL BÁSICA:

Conforme documentação vigente, a FGB tem oferta anual e semestral. As disciplinas de oferta anual são Português, Matemática e Educação Física.

As ofertas semestrais são divididas em Oferta A e Oferta B, conforme quadro abaixo.

OFERTA A	OFERTA B
ARTE	FILOSOFIA
BIOLOGIA	INGLÊS

ESPAHOL ³	GEOGRAFIA
FÍSICA	HISTÓRIA
QUÍMICA	SOCIOLOGIA

12.4.4. ITINERÁRIOS FORMATIVOS:

Os Itinerários Formativos são compostos por Eletivas Orientadas, Projeto de Vida, Trilhas de Aprendizagem e Projetos Interventivos.

ELETIVAS 1º ANO (CADA ALUNO CURSA 5 ELETIVAS)	PROFESSOR REGENTE
ARTE EM FOCO	GRACIELE
BRASIL E ÁFRICA: RELIGÕES, MITOS, ELEM. E DIVERSID.	VALQUÍRIA
CIÊNCIA EM AÇÃO	SARAH
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	MARCOS
CULTURA HISPANICA ATRAVÉS DA ARTE	LORRANY
EXAMES MATEMÁTICOS PRÉ-PAS	FABIANA
FILOSOFIA PARA EXAMES	MICHAELA
FÍSICA NO COTIDIANO	TABATA
FUTSAL ESCOLAR	FILIFE
HISTÓRIA DA MATEMATICA	
HISTÓRIA E CINEMA	MAURO
INTELIGENCIA ARTIFICIAL	SERGIO
LEITURA E ANÁLISE DE TEXTOS EM INGLÊS/PAS	FABÍOLA
QUÍMICA PARA EXAMES	GARIBEL
VOLEIBOL ESCOLAR	TATIANE

ELETIVAS 2º ANO (CADA ALUNO CURSA 3 ELETIVAS)	PROFESSOR REGENTE
ATUALIDADES GEOPOLÍTICAS PARA EXAME	WESLEY
CULTURA HISPANO AMERICANA	MELICIA
FÍSICA PARA EXAMES	RODRIGO
FUTSAL ESCOLAR	FILIFE
HISTÓRIA EM QUADRINHO	MANOEL
MATEMÁTICA BÁSICA PARA A VIDA	KAYNARA
MOVIMENTOS SOCIAIS	GABRIELA
MOVIMENTOS SOCIAIS	GILBERTO
QUANTO CUSTA VIVER?	JÚLIA
QUÍMICA PARA EXAMES	GISELLE
VOLEIBOL ESCOLAR	TATIANA
VOZES	RODOLFO

³ Ressalta-se que, no Distrito Federal, Espanhol é ofertado juntamente com a FGB, mesmo sendo considerado IF.

ELETIVAS 3º ANO (CADA ALUNO CURSA 3 ELETIVAS)	PROFESSOR REGENTE
MATEMÁTICA PARA ENEM E PAS: EXPLORANDO JOGOS	ADRIANO
A INCRÍVEL MÁQUINA DO CORPO	TAÍSSA
BIOLOGIA PARA ENEM E PAS	ALEXANDRE
FÍSICA PARA EXAMES	RODRIGO
MÚSICA EM AÇÃO	GUSTAVO
ESPAÑHOL NO ENEM	MELICIA
INTRODUÇÃO AOS DIREITOS TRABALHISTAS	IVANETE

12.4.5. TRILHAS DE APRENDIZAGEM

TRILHAS DO 2º. ANO /2024
➤ 2º. A, B, C, D, E – Trilha de linguagens + CHS – Uma Janela para o Mundo
➤ 2º. F, G, H – Matemática + CN – Engenhando o Mundo
➤ 2º. I, J, K – Matemática + CHS - Dinheiro na mão é vendaval
➤ 2º. L, M - CN + CHS – A incrível máquina humana
TRILHAS DO 3º. ANO /2024
➤ 3º. A, B, C – Trilha de linguagens + CHS – A vida é uma arte sem fim
➤ 3º. D, E – Trilha de Matemática + CN – Engenhando o Mundo
➤ 3º. F, G – Trilha de Matemática + CHS – Dinheiro na mão é vendaval
➤ 3º. H, I – Trilha de CN + CHS – A incrível máquina humana

TURMAS E OFERTAS
➤ 1º. ANO A ao G – Oferta A (Biologia, Química, Arte, Física, Espanhol)
➤ 1º. ANO H ao N – Oferta B (Sociologia, Geografia, Inglês, Filosofia, História)
➤ 2º. ANO A ao G – Oferta A (Biologia, Química, Arte, Física, Espanhol)
➤ 2º. ANO H ao M – Oferta B (Sociologia, Geografia, Inglês, Filosofia, História)
➤ 3º. ANO A ao D – Oferta A (Biologia, Química, Arte, Física, Espanhol)
➤ 3º. ANO E ao I – Oferta B (Sociologia, Geografia, Inglês, Filosofia, História)

12.5. RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE:

Mesmo com o retorno das atividades presenciais, em 2021, a escola continuou, em alguns momentos, utilizando-se das novas tecnologias em reuniões virtuais, para a construção do fazer pedagógico.

Para efetivação dos princípios educacionais que regem o trabalho educativo no CED 01 do Itapoã, a relação escola-estudantes-comunidade deve pautar-se na transparência e no respeito mútuo. Nesse sentido, o canal de contato com os pais e estudantes é aberto e, no caso de conflitos, utiliza-se a técnica de Mediação, por meio da qual todas as partes envolvidas no conflito têm a oportunidade de debaterem suas impressões e sentimentos em relação à situação, ao passo que devem, também, desenvolver a capacidade de escuta do outro. A partir desse processo de dialogação mediada, a temperatura emocional se estabiliza e todos podem analisar a situação de forma mais racional e, a partir daí, buscar uma solução conjunta para que se resolva a questão.

Além da mediação dialogada, a Reunião com os Responsáveis converte-se em espaço precioso de interlocução, para que estratégias possam ser criadas – em conjunto com as famílias – para a resolução de problemas para a proposição de melhorias para o processo ensino-aprendizagem. Reitera-se que toda a relação com a comunidade escolar se pauta no que determina o Regimento Escolar da Rede Pública do Ensino do Distrito Federal.

Ainda como parte do processo de relação entre a escola e a comunidade, ganha destaque, neste PPP, a participação do Conselho Escolar.

12.6. METODOLOGIAS DE ENSINO:

A metodologia da escola norteia-se pelos documentos Orientadores da SEDF, tendo sido adotados os Ciclos para o Ensino Fundamental – Anos Finais e Semestralidade, para o Ensino Médio. Baseia-se na pedagogia Histórico-crítica, onde a educação é entendida como o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Em outros termos, isso significa que a educação é entendida

como mediação no seio da prática social global. A prática social se põe, portanto, como o ponto de partida e o ponto de chegada da prática educativa.

A prática de ensino do CED 01 do Itapoã, respeitando a autonomia de cada docente, propõe uma interação entre conteúdo e realidade concreta, visando à transformação da sociedade (ação – compreensão - ação). Tem um enfoque no conteúdo como produção histórico-social de cada indivíduo e seus desdobramentos individual e coletivamente.

Ademais, a escola utilizará Projetos de trabalho, tidos como um conjunto de atividades articuladas que trabalham com conhecimentos específicos.

Ainda a escola oferece aos estudantes com indicativo médico para estudar de forma remota, as atividades impressas. Dessa forma, garantimos a essa parcela de estudantes a possibilidade de dar continuidade às aulas e avaliações durante esse período, fazendo a conexão entre escola e comunidade.

13. DA ORGANIZAÇÃO GERAL DA ESCOLA: 13.1. DA BIBLIOTECA E INFORMÁTICA:



No ano de 2024, o espaço de leitura do CED 01 do Itapoã passou por revitalização no seu espaço físico, agregando o laboratório de informática com o espaço de leitura, nomeado de “INFOTECA”. O espaço visa a desenvolver, por meio de um espaço lúdico, o interesse pela leitura, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação, e desenvolvendo nos/as estudantes/as o gosto pela leitura, pela pesquisa e apoio aos trabalhos escolares. No ano de 2023, a escola recebeu um profissional readaptado que está possibilitando que a sala de Leitura fique aberta nos dois turnos para atender nossos estudantes e professores.

13.2. DA EQUIPE DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL:

O trabalho da Equipe de Orientação Educacional deve estar articulado às demais instâncias da unidade escolar, bem como à família e à comunidade e principalmente fornecer suporte pedagógico à equipe gestora e trabalhar articuladamente com a Supervisão Pedagógica, coordenadores, professores, EEAA, EEA e demais servidores da escola para oferecer uma educação de qualidade aos estudantes desta escola. É,

também, da competência da Equipe de Orientação Educacional construir uma rede social e institucional de proteção e apoio ao estudante durante sua trajetória escolar.

No ano de 2020, nossa equipe não contou com profissionais orientadores educacionais nem da EEAA.

No ano de 2021, a escola recebeu duas orientadoras que se ambientaram à realidade da escola e traçaram projetos para serem desenvolvidos ao longo do ano.

No ano de 2022, infelizmente, o CED 01 do Itapoã não contou com orientadores educacionais e nossos mais de 2.441 estudantes foram privados deste serviço.

No ano de 2023, embora constantes solicitações, o CED 01 do Itapoã continuou sem serviço de Orientação Educacional.

Já no ano de 2024, o CED 01 do Itapoã conta com a presença de uma orientadora educacional, Daniele Amorim.

13.2.1. PLANO DE AÇÕES PARA A ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL:

METAS
<ul style="list-style-type: none"> ➤ 1. Fortalecer durante o ano letivo, através de encontros coletivos e individuais a aproximação entre escola/família/comunidade. ➤ 2. Promover a cultura de paz no ambiente escolar e reduzir o número de ocorrências disciplinares. ➤ 3. Fomentar o respeito das diferenças e a importância da educação inclusiva em todo o ambiente escolar. ➤ 4. Reduzir o número de estudantes infrequentes.
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Observando o índice de participação da comunidade escolar nos eventos e reuniões em que são convidados; ➤ Acompanhamento dos registros de ocorrências escolares e disciplinares; ➤ Avaliação contínua através do feedback de professores e estudantes; ➤ Análise das devolutivas e registro de participação em reuniões gerais e junto à Orientação Educacional; ➤ Diálogo constante com a equipe escolar em coordenações coletivas.

Observação: o plano de ação detalhado encontra-se anexado ao final deste documento.

13.3. DA SALA DE RECURSOS:

Desde 1996, a pessoa com deficiência tem direito assegurado pela Lei Federal nº 7.853/1996 de estudar em escolas regulares.

Muito se discute a respeito da educação inclusiva, em especial, dos estudantes com deficiência na rede regular de ensino. No entanto, a legislação é bem clara quanto à obrigatoriedade em acolher e matricular todos os estudantes, independentemente de suas necessidades ou diferenças. Por outro lado, não é suficiente apenas o acolhimento e matrícula, é imperativo que esse estudante tenha acesso às condições efetivas de aprendizagem e desenvolvimento de suas potencialidades.

No que concerne ao CED 01 do Itapoã, nota-se que em 2023 recebemos uma sala de recursos, com duas profissionais capacitadas para geri-la juntamente aos monitores. Malgrado, **no ano de 2024, não contamos com nenhum profissional apto a atuar na sala de recursos.**

Ter uma sala de recursos é responder aos objetivos de uma prática educacional inclusiva que organiza serviços para atendimento educacional especial, disponibilizando aos educadores novas ferramentas pedagógicas para a participação efetiva de estudantes, melhorando a aprendizagem em classe regular.

13.4. COORDENAÇÕES INDIVIDUAIS E COLETIVAS:

- I. às quartas-feiras, destinadas à coordenação coletiva na unidade escolar;
- II. às terças-feiras, destinadas à coordenação coletiva, ou coordenação individual, ou de formação continuada, dos professores da área de Ciências da Natureza e de Matemática;
- III. às quintas-feiras, destinadas à coordenação coletiva, ou coordenação individual, ou de formação continuada, dos professores da área de Linguagens;
- IV. às sextas-feiras, destinadas à coordenação coletiva, ou coordenação individual, ou de formação continuada, dos professores da área de Ciências Humanas e Ensino Religioso, quando houver;

- V. às segundas-feiras, destinadas à coordenação individual na unidade escolar e formação continuada, ou à coordenação por área de conhecimento ou por blocos, no caso da semestralidade;
- VI. os demais dias da semana são destinados à coordenação pedagógica individual, podendo ser realizada fora do ambiente da unidade escolar.

13.4.1. PLANO DE AÇÕES PARA AS COORDENAÇÕES PEDAGÓGICAS:

Nas coordenações individuais, a escola prima por acompanhar o trabalho do professor, dando o suporte pedagógico necessário. Nas coordenações por área e as da semestralidade, objetiva-se desenvolver um trabalho coletivo a fim de que os professores conduzam as turmas de forma similar; são nessas coordenações onde o trabalho de cada equipe pode se estreitar, proporcionando uma escola coesa no que se refere ao trabalho pedagógico.

As reuniões coletivas, que acontecem às quartas-feiras, têm a participação da Direção Disciplinar, nos primeiros 30 minutos, para apresentação dos casos particulares necessários e para a exposição das solicitações dos educadores a este segmento. Em seguida, há um espaço para a formação continuada dos professores, promovida pela Supervisão Pedagógica e pela Coordenação. Também, as demais demandas do grupo escolar são discutidas neste espaço pedagógico.

Além disso, o Plano de ação da coordenação pedagógica inclui:

- solicitar junto à secretaria da escola a relação de alunos declarados no ato da matrícula, com necessidades especiais e repassar aos docentes cada caso;
- estabelecer parceria com os grupos responsáveis pelo atendimento dos alunos com necessidades especiais para encaminhar alunos que exigirem atendimento especial;
- participar ativamente da discussão, elaboração, execução e avaliação da proposta pedagógica;
- construir, implementar e avaliar o PPP da Escola;
- incluir como temática de Formação Continuada o estudo e discussão da Proposta Político Pedagógica;

- acompanhar o planejamento a execução e avaliação das atividades pedagógicas e didáticas;
- analisar os registros realizados pelos professores nos diários de classe e outros;
- estimular a utilização de metodologias diversificadas que melhor atendam às diferenças individuais;
- acompanhar a gestão de sala de aula para diagnosticar o perfil das turmas;
- pesquisar materiais e recursos que permitam o estudo coletivo sobre metodologias diversificadas;
- propor estudos sobre estratégias de ensino e sua aplicabilidade prática, considerando a natureza e as modalidades organizativas de conteúdo;
- alinhamento com Diretrizes / Orientação Pedagógica;
- encaminhar a outros especialistas os alunos que exigirem atendimento específico.

13.5. ESTRATÉGIA DE VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO:

A formação contínua pedagógica de professores profissionais visa a contribuir para a mudança e a melhoria do sistema educativo, procurando aprimorar a competência profissional dos docentes nos vários domínios da sua atividade, incentivando-os a participar ativamente na inovação educacional e na melhoria da qualidade da educação e do ensino e adquirirem novas competências relativas à especialização exigida pela diferenciação e modernização do sistema educativo.

No CED 01 do Itapoã, busca-se fomentar o espaço da coordenação pedagógica, tanto no espaço físico quanto no investimento para atualização, discussão e reflexão da prática educativa. As coordenações coletivas são importantes momentos de estudo, planejamento e avaliação dos fazeres pedagógicos da escola. Momento do qual são participantes os agentes educacionais de diversos segmentos: gestores, professores, Direção disciplinar, Equipe de Orientação Educacional.

Ressalta-se que, com a Gestão Compartilhada, os problemas disciplinares foram minimizados e a equipe pedagógica teve a oportunidade de dar maior ênfase ao trabalho pedagógico, tornando-o mais eficiente na construção dos saberes e no aprimoramento das competências do corpo docente.

13.6. PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES:

Não só manter o estudante na escola é um desafio em nossa comunidade, sobretudo no Ensino Médio, como também garantir seu êxito escolar. No Ensino Médio, com a oferta sendo por semestre, tanto no NEM, como na semestralidade, é importante que o acompanhamento seja criterioso para evitar o número elevado de retenção escolar e garantir que os estudantes estejam aptos a cursar a série seguinte.

No CED 01 do Itapoã, as recuperações continuadas são aplicadas regularmente durante os bimestres letivos e, ao final de cada semestre, os estudantes são oportunizados, mais uma vez, a refazerem as atividades como forma de recuperar conteúdos e notas.

14. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

No contexto educacional, a prática avaliativa é uma constante, haja vista que, a todo momento, faz-se necessário o pensar e o repensar sobre os rumos a serem tomados, no que tange ao progresso das aprendizagens múltiplas dos estudantes. Em razão disso, a avaliação deve, sempre, ser compreendida como um instrumento a favor do avaliando, sem perder de vista os interesses de melhoria das práticas de ensino e – por extensão – das condições de aprendizagem. Por conta disso, ao se refletir sobre avaliação, deve-se sempre ter em mente a necessidade constante de reflexão e de redirecionamento de objetivos educacionais, seja nos aspectos formativo, diagnóstico, processual ou somativo.

É importante salientar que, na perspectiva prevista pelo Currículo em Movimento da Secretaria de Educação, os instrumentos de avaliação deverão ser plurais, a fim de que as variadas formas de apreensão do conhecimento e reflexão sobre ele possam ser alcançadas. Nesse sentido, o professor não deverá utilizar somente provas e/ou testes formais como forma de avaliação, afim de que se evite que apenas um tipo de verificação seja privilegiado, em detrimento da riqueza que a diversidade de aprendizagens pode proporcionar. No CED 01 do Itapoã, a avaliação compreende três momentos específicos: o primeiro deles corresponde à avaliação diagnóstica, cujo objetivo não é atribuição de notas, mas sim dar ao professor uma noção do estágio de aprendizagem dos estudantes em determinado processo de aprendizagem. É realizada pelos professores, de maneira livre, sempre que um novo objeto de conhecimento necessite ser trabalhado.

O segundo momento diz respeito à avaliação processual e formativa, que considera o processo de construção do conhecimento dos estudantes em todas as fases do ato educativo. Essa avaliação compreenderá 50% da nota bimestral e será realizada por meio de trabalhos (individuais e/ou em grupos), seminários, debates, análise da participação em sala, estudos de caso, assiduidade às aulas, atividades práticas, atividades de campo, produções textuais, etc.

Os outros 50% da nota bimestral serão completados por meio de avaliações formais, compreendendo o aspecto somativo da avaliação, cujo formato será o de

prova bimestral, testes e provas preparatórias para exames de vestibulares e concursos.

Deve-se ressaltar que o tema “avaliação” é dos mais delicados no interior das escolas, sendo necessária sua constante análise e, se necessário, sua reorganização de rumos. Ademais a escola participa de todas as avaliações institucionais propostas:

14.1. RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

A recuperação da aprendizagem, mais que uma oportunidade a mais de ensino-aprendizagem, é um direito do estudante e um dever do professor, como forma de possibilitar-lhe o avanço real em suas competências. Nesse sentido, organizar-se-á em dois momentos distintos:

- 1) **De modo contínuo**, ao longo do ano letivo e antes do fechamento de notas de cada bimestre letivo, como forma de garantir o avanço na aprendizagem dos estudantes. Deverá ser registrado, no mínimo, um momento de recuperação contínua, em cada uma das disciplinas, ao longo do bimestre. Para essa modalidade de recuperação, deverão ser utilizadas estratégias diferenciadas de aprendizagem e de avaliação. A realização dessas atividades será regulada pelos docentes, sob a supervisão dos coordenadores pedagógicos.

Tendo em vista a impossibilidade de espaço e de carga horária no contraturno para os docentes realizarem atividades de recuperação contínua, entende-se que essa modalidade deverá ser executada durante as aulas regulares.

Para isso, após a aplicação de algum tipo de atividade avaliativa, o docente teria condições de verificar os estudantes que não avançaram na aprendizagem e, assim, propor, em sala, uma nova atividade, com outra abordagem, após nova explicação dos conceitos. Os discentes que tivessem alcançado a aprendizagem poderiam ser aproveitados pelo professor como monitores durante a execução desse processo.

Esse tipo de proposta oportuniza aos estudantes a possibilidade de estreitar os seus laços, uma vez que podem se ajudar no processo ensino-aprendizagem. Além disso, possibilita aumentar a autoestima dos estudantes monitores,

contribuindo para que se tornem mais responsáveis ainda pelo processo de sua própria formação e, por extensão, da formação dos próprios colegas.

- 2) **De modo pontual**, ao final do ano letivo, em calendário de aulas próprio, estabelecido pela Supervisão Pedagógica e pela Coordenação.

Nos dois momentos, a avaliação de recuperação pode ser efetivada por meio de variadas estratégias de avaliação, tais como: avaliações formais, trabalhos, resenhas, mapas de conceito, pesquisas, apresentações orais acompanhadas de trabalhos escritos, etc.

14.2. AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA/ REDE/ INSTITUCIONAL:

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é composto por um conjunto de avaliações externas em larga escala que permitem ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de alguns fatores que possam interferir no desempenho do estudante, fornecendo um indicativo sobre a qualidade do ensino ofertado. Por meio de provas e questionários, aplicados periodicamente pelo Inep, o Saeb permite que os diversos níveis governamentais avaliem a qualidade da educação praticada no país, de modo a oferecer subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas com base em evidências. As médias de desempenho do Saeb, juntamente com os dados sobre aprovação, obtidos no Censo Escolar, compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). É importante utilizar o índice para repensar como se dá o ensino e a aprendizagem nesta Instituição de Ensino.

Ainda sobre a prova Saeb, a escola, por ser de Gestão Compartilhada, está participando do curso Saber+, cujo objetivo é fomentar discussões acerca do desempenho escolar nesta avaliação e propor soluções para o avanço na aprendizagem dos estudantes a partir dos resultados apresentados.

Desse modo, primeiramente, buscaremos uma conversa franca com os coordenadores e professores, a fim de que possamos acertar os ponteiros de que a avaliação servirá para acertarmos os rumos da qualidade do ensino na nossa escola – e não para rotular a escola. Antes de prosseguir no processo, é preciso que a equipe gestora e a pedagógica tenham bem clara qual a finalidade dessa avaliação. Deve ficar claro para todos que o objetivo da avaliação é garantir a qualidade do ensino e o direito a uma educação pública e acessível a todos. Após isso, o ciclo: avaliação inicial – processo –

resultados – análise reflexiva dos resultados – tomada de decisão que implique mudanças necessárias – novo diagnóstico – nova avaliação.

A escola foi avaliada no EF com o índice de proficiência 251.26 em Língua Portuguesa e 249.67 em Matemática.

No entanto, por falta de quórum mínimo, o EM não foi avaliado. Importante salientar que, na nossa realidade, os estudantes não só evadem da escola, como também vão e vêm sem sequer solicitar transferência. Com isso, a escola fica prejudicada na avaliação. À época da aplicação da prova do SAEB, a direção e corpo docente incentivaram os estudantes de diversas formas: desde pontuação nos componentes curriculares, até lanche especial no dia.

14.3. DO CONSELHO DE CLASSE:

O Conselho de classe é formado pelo colegiado de professores, um representante da direção, o coordenador pedagógico, o supervisor pedagógico, os monitores das turmas e um representante discente de cada turma – em parte da reunião do Conselho, com o objetivo primordial de acompanhar e avaliar a escola, o processo de educação, de ensino e de aprendizagem dos educandos. Nesse sentido, trata-se de ferramenta que busca a avaliação qualitativa dos processos de ensino-aprendizagem, como forma de se possibilitar a professores e a estudantes uma revisitação da prática pedagógica, com o objetivo de se verificar os rumos a serem alvo de maior atenção no desenvolvimento das diversas práticas pedagógicas. Visa ainda a diagnosticar as causas dos desempenhos insatisfatórios e prognosticar meios adequados à superação de tais deficiências de aprendizagem dos estudantes.

Ressalte-se que o Conselho de classe não pode ser reduzido à constatação e à contemplação dos percentuais estatísticos de estudantes aprovados e reprovados. Deve, ao contrário, promover e fortalecer, na comunidade escolar, o compromisso com o processo pedagógico, por meio da reflexão e da discussão da prática, auxiliando na avaliação do cotidiano escolar, traçando caminhos que minimizem a evasão e a repetência escolar, possibilitando, principalmente, a consolidação da proposta curricular. Na dinâmica escolar, os processos avaliativos ocupam espaço privilegiado, uma vez que permitem a análise qualitativa e quantitativa das práticas educacionais. Além disso, possibilitam que os gestores educacionais, estudantes, professores e a comunidade

escolar possam reordenar os rumos das práticas de ensino-aprendizagem, em busca de uma práxis educacional efetivamente libertadora e crítica.

Nessa perspectiva, no que tange à avaliação qualitativa e formativa, o Conselho de Classe Participativo ganha espaço privilegiado para a reflexão do fazer educacional. Mais ênfase ainda se dá a essa estratégia avaliativa quando se pensa a organização dos tempos e espaços escolares na perspectiva dos Ciclos Escolares, da Semestralidade e do NEM. Todos os segmentos da escola têm a ganhar com a adoção dessas práticas.

Ganham os professores e agentes educacionais, pois têm, nesse momento, a oportunidade de apontar para os estudantes os novos caminhos que esse educando pode – sob a tutela docente – adotar nos processos de sua aprendizagem. Ganha a comunidade escolar, que tem a chance de ser inserida no processo avaliativo e de emitir sua colaboração no processo educativo dos estudantes.

Em última instância – e não a menos importante – ganham os estudantes, que, num processo claro de empoderamento, têm a chance de analisar reflexivamente o seu processo de formação. Dessa forma, por meio de um protagonismo juvenil crescente pode, conscientemente, avaliar a si, à escola e à prática docente.

O Conselho de Classe será realizado ao final de cada bimestre letivo e sua função, também, é a de apontar rumos na condução das atividades escolares dos bimestres subsequentes. Seguirá o modelo participativo, com consulta prévia dos alunos, em sala de aula, fazendo uma avaliação direcionada de cada setor da escola e dos docentes da turma. Em Conselho de Classe, a equipe gestora socializa os resultados da avaliação, excetuando possíveis casos que precisem de tratamento individualizado.

Como proposta, o Conselho de Classe, em cada bimestre, ocorrerá nas seguintes condições:

a) Durante uma semana, de 2ª a 6ª feira, os estudantes participarão, em sala de aula, de uma avaliação institucional.

b) Na semana seguinte, nas coordenações, haverá o Conselho de Classe previsto para aquele dia.

Deve-se reiterar que, na perspectiva de uma educação reflexiva e voltada para o desenvolvimento da cidadania e participação social, o Conselho de Classes nesses

moldes, representa, efetivamente, um valioso instrumento pedagógico. Portanto, é mais uma oportunidade de se ampliar competências e habilidades ligadas ao desenvolvimento do espírito crítico reflexivo, na medida em que possibilita ao educando assumir papel decisivo nos rumos de sua aprendizagem.

Em cada Conselho de Classe são discutidos os aspectos pedagógicos de cada aluno, dentro das disciplinas. Como potencialidade, ressaltamos o fato de se discutir cada aluno individualmente, reconhecendo o educando como pessoa única e dando os encaminhamentos diversos, inclusive de busca ativa, aos professores conselheiros, à direção pedagógica, à direção disciplinar e à coordenação. É de suma importância também que superemos a discussão apenas dos aspectos ligados à nota do aluno; precisamos dar um passo adiante e transformar o conselho de classe em um espaço privilegiado para se discutir, também, os avanços dos alunos, bem como um espaço em que se possam construir novas vivências e trocas pedagógicas, com vistas a enriquecer o dia a dia do professor na ação com os educandos.

15. PROJETOS INSTITUCIONAIS DA UNIDADE ESCOLAR:

15.1. GRÊMIO ESTUDANTIL:

Após o retorno presencial, a escola passou pelo processo de Eleição do Grêmio estudantil e foi eleita uma equipe composta por estudantes do Ensino Médio e do Ensino Fundamental. A escola tem trabalhado ativamente para a cultura de pertencimento da nossa clientela em relação ao ambiente escolar, empoderando esse público, tornando-os seres politicamente atuantes dentro do universo comunitário e escolar.

O Grêmio estudantil atua dando mais voz aos estudantes, promovendo ações junto à comunidade escolar. A participação no Grêmio insere o jovem na vida social, cultural e política, e oportuniza que ele desenvolva a autonomia e o espírito de liderança.

Cargos e funções do Grêmio estudantil:

Presidente: Representar o Grêmio na escola e fora dela; convocar e presidir as reuniões e assembleias ordinárias e extraordinárias; representar o grêmio junto aos órgãos colegiados do colégio e outras entidades representativas de outros setores da comunidade escolar; desempenhar as demais funções inerentes ao cargo.

Vice-presidente: auxiliar o presidente no exercício de suas funções; substituir o presidente nos casos de ausência, impedimento ou vacância do cargo; desempenhar as demais funções inerentes ao cargo.

Secretário Geral: publicar os avisos e convocações de reuniões, divulgar editais e expedir convites; lavrar as atas das reuniões da diretoria e assembleias; manter em dia os arquivos da entidade.

Primeiro Secretário: auxiliar o secretário geral em duas tarefas; substituir este em ausência ou vacância do cargo.

Tesoureiro Geral: ter sobre seu controle direto todos os bens do grêmio; manter em dia toda a escrituração do movimento financeiro.

Primeiro Tesoureiro: auxiliar o tesoureiro geral; assumir nos casos de impedimento ou vacância do cargo. **Diretor Social:** organizar festas promovidas pelo grêmio; selar pelo bom relacionamento do grêmio com os estudantes, com o colégio e com a comunidade.

Diretor de Comunicação: responder pela comunicação da diretoria com os estudantes e do grêmio com a comunidade; manter os membros do grêmio informados dos fatos de interesse dos estudantes.

Diretor de Esporte e Lazer: coordenar e orienta as atividades esportivas dos estudantes; incentivar a prática dos esportes, organizando os campeonatos internos e externos.

Diretor de Cultura: promover a realização de shows, conferências, exposições, recitais, concursos, palestras e outras atividades de natureza cultural; manter relações com entidades de natureza cultural.

15.2. REPRESENTANTE DE TURMA:

Representar uma turma é uma função que requer muita responsabilidade. Os representantes de turma são alunos da própria classe, escolhidos por meio da votação pelos pares para representá-los. Eles desempenham a função de elo entre a direção e os seus colegas de sala, levam questões comuns dos demais colegas. Todas as turmas do 6.º Ano/EF ao 3.º Ano/EM têm direito a escolher o estudante que irá desempenhar essa função ao longo do ano letivo e o seu respectivo vice.

Dessa forma, a escola incentiva a liderança e o protagonismo do jovem, incentivando à responsabilidade, capacidade de mediar conflitos, praticar a solidariedade, ética e a imparcialidade. Além disso, o aluno eleito deve conhecer e respeitar as normas da escola em prol de um relacionamento saudável e profissional com as direções, supervisão e coordenação.

A eleição dos representantes de turma foi feita pelo professor conselheiro de cada turma.

15.3. NAMORAL:

NaMoral, que projeto é esse?

O projeto NaMoral se propõe a levar vivências para o fortalecimento da cultura de ética, integridade e cidadania às comunidades escolares, por meio do diálogo e de ações proativas, promovendo o engajamento dos estudantes e professores na missão de transformar sua escola e, posteriormente, sua comunidade, em um ecossistema de integridade.

Tudo isso para que esse estudante participe efetivamente da construção de um ambiente de confiança, responsabilidade e prosperidade, e comece a experimentar o gosto das recompensas decorrentes da implementação de um ecossistema baseado na integridade dentro de si e na sua comunidade.

O NaMoral é pautado em metodologias ativas e outras ferramentas inovadoras, principalmente a Gamificação, que leva elementos de jogos para o processo de aprendizagem e foca no construtivismo, na colaboração e em uma pedagogia lúdica de emancipação centrada no aluno. A metodologia já foi validada em aplicações no Distrito Federal, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul e Pernambuco, desde 2019. Cerca de 20.000 estudantes em todo Brasil já foram transformados por uma das versões de aplicação do NaMoral!

Gamificação é o uso de técnicas e elementos de jogos em contextos de não-jogo, e tem o objetivo de despertar a motivação e promover a resolução de problemas. Quando pensamos em jogos online ou de tabuleiros, os principais elementos são: pontos, medalhas, ranking, narrativa, persona, progresso, desafios e troféus. A ideia, portanto, é aplicar esses elementos em um contexto que, a princípio, não seria um jogo, e transformá-lo em uma imersão. Nesse sentido, a gamificação se difere de jogos dinâmicas à medida em que trabalha com experiências imersivas com foco na motivação. Vamos jogar?

15.4. SUPERAÇÃO:

A escola possui um plano de identificação, acompanhamento e avanço de estudos de alunos com incompatibilidade idade/ano adquirida ao longo de sua vida escolar. No

primeiro semestre de 2022 foram identificados 152 alunos do Ensino Fundamental com Incompatibilidade Idade/Ano e, seguindo os critérios legais da SEDF; bem como etapas internas bem definidas no Plano de Avanço, foi possível avançar 16 alunos, identificar 55 alunos aptos à realização da prova do ENCEEJA e inscrevê-los na prova do presente ano; além da identificação dos alunos que no ano de 2023 estarão aptos a participar do plano, pois terão mais de seis meses de matrícula na unidade escolar. O Plano foi validado pela GATAP e todas as etapas formalizadas na pasta do estudante com assinaturas internas e dos responsáveis, conferindo fidedignidade e transparência ao projeto.

No ano de 2023, uma turma do 6º ano, uma turma do 7º ano e quatro estudantes do 8º ano participaram do Projeto Superação, da Secretaria de Educação do Distrito Federal e puderam corrigir a distorção idade/ano.

No ano de 2024, com o Projeto Superação em vigor, foram distribuídos quinze alunos de 6º ano em classes comuns, mas atendidos pelo projeto. Já no 7º ano, houve três turmas completas e exclusivas de alunos na idade/ano recomendada para o projeto. No 8º ano houve 18 alunos redistribuídos de maneira equânime entre as classes comuns, mas contemplados pelo projeto Superação, programa de correção de fluxo.

16. DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR:

COMULB – CORPORAÇÃO MUSICAL LIESI BEATRIZ:



A educação musical, arte e a cultura são essenciais à vida e as ações que delas originam e deve, antes de tudo, melhorar a qualidade de vida e incluir os excluídos, pois

possibilita compartilhar conhecimento, experiências vividas, modos de pensar, ser e agir e os sonhos. É uma enorme oportunidade que se pode oferecer para que se promovam relações de reciprocidade e “ensinarem”, palavra usada pela psicóloga Colandi, significando que é quando se ensina que mais se aprende. Os benefícios da música são inúmeros entre eles podemos destacar:

Autodisciplina: A aprendizagem musical exige disciplina, empenho e comprometimento, ajudando muito no desenvolvimento da autodisciplina em outras áreas da vida.

Paciência: É um dos comportamentos desenvolvidos nas crianças e adolescentes. Independentemente do método, exigirá paciência para recomeçar sempre que necessário e dedicação com muitas horas de treino e ensaios.

Sensibilidade: A música torna a pessoa sensível para perceber pequenos detalhes e a observar melhor o que está ao seu redor, por desenvolver partes do cérebro que os tornam mais sensíveis a detalhes.

Coordenação: Principalmente no ensino de instrumentos, a música desenvolve a coordenação motora e cognitiva por atuar fortemente no raciocínio, e a necessidade de controle da atenção visual, auditiva e movimentos do corpo simultaneamente.

Memorização: Com o treino, a música trabalha partes do cérebro ligadas diretamente à memória sendo excelente prevenção a doenças como o mal de Alzheimer.

Concentração: É muito comum ouvir relatos de que as crianças envolvidas com a aprendizagem musical melhoram de maneira significativa o desempenho escolar e comportamento social.

Bem-estar: O desenvolvimento musical ajuda reduzindo os sentimentos de solidão, ansiedade e depressão. Favorecendo sentimentos de paz, tranquilidade e bem-estar.

O projeto musical Banda Musical CED 01 - Itapoã tem como objetivo ensinar a música instrumental através do ensino com instrumentos musicais de sopro e percussão para alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, com a finalidade de proporcionar acesso à música e cultura aos estudantes através de aulas e planejamentos divididos em etapas.

A bandas musicais, além de permitirem uma profissionalização via música, possibilitam aos jovens reconhecerem-se como sujeitos que atuam no mundo, dando-lhes condições de criarem projetos. Além dos aspectos teóricos e técnicos da música, o projeto tem um carácter social com o papel de auxiliar na formação cidadãos críticos, responsáveis e que entendam o valor da música na sociedade.

O projeto será um incentivo na formação de crianças e adolescentes que buscam uma atividade extracurricular de qualidade onde eles aprendem a ler partitura e se tornam músicos. Além disso, o projeto visa atuar na preservação e difusão da cultura musical entre crianças e adolescentes no resgate da cultura das Fanfarras que, nos últimos 40 anos foi recheada de grandes corporações que até hoje são lembradas por seus feitos e também por se tornarem referências em vários aspectos.

A presença da música na vida das pessoas é incontestável. Muitas culturas vêm acompanhando a história da humanidade e se fazendo presente em diferentes continentes. Ela é uma forma de expressão artística, tanto no campo popular, como no erudito. A linguagem musical faz-se presente especificamente no Brasil, em suas diversas classes sociais e também nas diferentes manifestações religiosas que se espalham por todo território nacional. Embora sua linguagem seja diversificada, dependendo de onde venha essa expressão cultural, a música acompanha o desenvolvimento e as relações interpessoais em suas comunidades, bairros e cidades. (RODRIGO, 2011, p. 7).

Segundo historiadores, o fazer musical, de uma forma ou de outra, sempre esteve presente nas sociedades, desde as mais primitivas até as atuais. Quer seja uma manifestação estritamente social, ou também artística, expressa de forma coletiva ou individual, "a música só pode existir na sociedade", e com isso "está aberta a todas as influências que a sociedade pode exercer, bem como às mudanças de crenças, hábitos e costumes sociais" (Raynor, 1986, p.9). De acordo com os educadores musicais Paynter & Aston (1985, apud Campos, 2000, p.14), a música tem papel importante na educação, sendo ela uma linguagem e veículo de expressão, através do trabalho criativo com os sons, proporcionando o crescimento individual do ser e o contato com o mundo que o rodeia.

A música é uma expressão viva da cultura de um país e que deveria conter nos Parâmetros Curriculares Nacionais, na medida em que são instrumentos que possibilitam a transmissão dos legados culturais de forma mais sistematizada. Percebemos que hoje em dia a prática de ensino não condiz com a realidade e necessidade de inclusão do

conhecimento musical popular nos currículos escolares. Não está sendo repassada a nossa cultura musical popular brasileira, nosso repertório, nossa maneira tão personalizada e bem criativa de representação do cotidiano, por meio de sons para os nossos alunos. Com isso, muitas histórias vão se perdendo ao longo do tempo. (TEIXEIRA E ROMÃO, 2007).

A Corporação Musical recebeu o nome COMULB – Corporação Musical Liesi Beatriz em homenagem à primeira diretora da unidade escolar Liesi Beatriz Maciel de Souza, que dirigiu a escola desde 2015, quando foi inaugurada e nomeada CEF 05 do Paranoá. A diretora Bia, como sempre foi conhecida entre os estudantes, sempre foi a maior apoiadora do projeto, conseguindo todos os recursos necessários para a implantação da banda na escola cívico-militar CED 01. A escolha do nome é em homenagem e reconhecimento ao seu esforço na realização desse projeto que leva cultura a uma comunidade tão vulnerável socialmente.

Plano de ações do projeto em comento está anexado ao final deste documento.

16.1. PROJETO DE REDAÇÃO10:



Propõe-se, neste projeto de redação10, dois subprojetos vinculativos, tendo em vista as características distintas dos vestibulares da UnB/PAS, que traz gêneros textuais diversificados em suas provas dissertativas, assim como a prova discursiva do ENEM, que é engessada e apresenta apenas o gênero dissertativo-argumentativo.

Nesse ínterim, sugere-se que o projeto seja executado concomitantemente, sendo reservados dias para o estudo das características do ENEM, outros para o vestibular da UnB/PAS.

Além disso, como textos discursivos estão inerentemente aliados à prática, há de se reservar, mensalmente, um dia para a elaboração de um texto por parte dos estudantes, a fim de aferir o conteúdo apreendido ao longo das aulas.

Outrossim, a aplicação prática das redações tem por objetivo simular o dia da prova, levando, portanto, o nome de “cronometrada”, no qual os estudantes terão hora para iniciar e limite de término da produção das redações, a fim de trazer fidedignidade ao longo do projeto.

Ademais, após a produção por parte dos alunos, tem-se a necessidade de correção, que ora deve ser feita pelos próprios estudantes, por meio de códigos de correção, a serem explicados ao longo do projeto, ora pelo professor executante, com o intuito de indicar a percepção de evolução de cada estudante, identificando pontos de destaque e defasagem.

Plano de ações do projeto em comento está anexado ao final deste documento.

16.2. TCI – TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA:



Terapia Comunitária (TC) foi desenvolvida a partir de 1987 na comunidade do Pirambu, uma das maiores favelas de Fortaleza – CE/Brasil, pelo Prof. Dr. Adalberto

Barreto, docente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará, psiquiatra, teólogo e antropólogo, visando atender às necessidades de saúde de tal comunidade (BARRETO, 2008). A TC hoje, no Brasil, é uma metodologia reconhecida como uma Prática Integrativa e uma estratégia de promoção da saúde e de prevenção do adoecimento, para os serviços da rede primária, recomendada pelo Ministério da Saúde. Ainda, como fruto dessa caminhada, as ações com a TC estenderam-se a vários países da Europa, África e América do Sul, inclusive sendo feita na Ucrânia nesse tempo de guerra. A motivação para a implementação da Terapia Comunitária, no Centro Educacional 01 do Itapoã DF, surgiu através da necessidade de um espaço para acolher as diversas demandas emocionais advindas do corpo discente e docente desta instituição. Sendo a terapia comunitária um espaço onde se procura partilhar experiências de vida e sabedorias de forma horizontal e circular, a comunidade tem aproveitado o momento para a transformação de dores e sofrimentos vivenciados em oportunidades de crescimento, adquirindo estratégias de enfrentamento por uma vida mais leve.

Plano de ações do projeto em comento está anexado ao final deste documento.

16.3. BOXE CHINÊS:

Os alunos do Ensino Fundamental e Médio iniciaram no ano de 2022 um projeto de luta olímpica com treinos na unidade escolar que iniciam após o encerramento das aulas da tarde. O projeto tem por objetivos, ampliar o vínculo do estudante com o ambiente escolar; identificar e direcionar alunos com potencial para o esporte, mas também que apresentam hiperatividade que pode ser canalizada e melhor direcionada por meio da atividade física. A equipe já participou de competições e obteve êxito, com classificação para participarem da etapa nacional.

17. DOS PROJETOS EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES:

17.1. SENAC:

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) em parceria com o GDF desenvolve o Programa Técnico no Ensino Médio e integra o formato atualizado de ensino

nas escolas focado no protagonismo e na autonomia dos estudantes. No novo modelo, o aluno cursa a formação geral básica na escola, no caso CED 01 Itapoã nos dias destinados, que são segunda, quarta e sexta-feira e, completa sua carga horária com um itinerário formativo escolhido. O Senac- DF oferece cursos por meio do itinerário de Formação Técnica Profissional, que proporciona aos estudantes a obtenção de um diploma de curso técnico, ao concluir o Ensino Médio, facilitando a carreira profissional e a preparação para o mundo do trabalho.

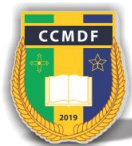
O CED01 Itapoã aceitou a proposta do SENAC neste ano de 2024 para ofertar 02 dos seus cursos técnicos dentro da escola, nos dias em que os alunos têm a oferta das Eletivas, às terças e quintas-feiras, sem que os mesmos precisem se deslocar para a Unidade de Ensino do SENAC. Os cursos oferecidos são Técnico em Recursos Humanos e Técnico em Administração. A escola oferece o espaço, os alunos que têm interesse, fazem sua escolha ao se inscrever nas Eletivas no início do semestre e o SENAC envia para a escola os profissionais e o material utilizado nas aulas. Deve-se deixar em evidência que o CED 01 é a única escola no Itapoã e Paranoá que oferece aos seus alunos os cursos técnicos tanto do SENAI como do SENAC.

17.2. SENAI:

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) entende que a educação deve ser para todos, inclusive a educação para o trabalho pois a indústria valoriza o potencial e as necessidades de alunos de todo o país através de vários projetos, entre eles, a oferta de cursos profissionalizantes para adolescentes a partir dos 14 anos de idade. O SENAI utiliza em sua formação ferramentas para desenvolver competências socioemocionais e fazer da tecnologia uma verdadeira aliada. Pensando em abranger os estudantes da Secretaria de Educação do DF, o Governo Federal do Distrito Federal (GDF) estabeleceu parcerias com SENAI e SENAC para oferecer cursos de formação profissional aos estudantes da rede pública do DF. Atentos à essa parceria, o CED 01 Itapoã abriu suas portas para receber a Unidade Móvel do SENAI com o Curso técnico de Operador de Computador, Assistente Administrativo e Assistente de Recursos Humanos, que funcionam em sala de aula dentro da Unidade Escolar. Esses cursos ainda não são parte do IFTP do Novo Ensino Médio, mas o projeto para que isso aconteça, está em andamento.

Os cursos são oferecidos no contraturno da aula dos estudantes, sendo oferecido para os alunos de 9º. Ano ou do Ensino Fundamental que já tenham completado 14 anos no período matutino e para os alunos do Ensino Médio no período vespertino.

ANEXOS



PROJETO TÉCNICO PEDAGÓGICO - BANDA MUSICAL - CED 01 - ITAPOÃ
ELABORAÇÃO TÉCNICA: GUSTAVO SILVA - PROFESSOR TEMPORÁRIO
ELABORAÇÃO GERAL: LIESI BEATRIZ - DIRETORA ESCOLAR



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL -SEDF

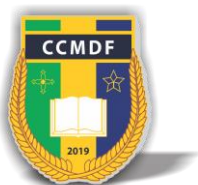
COORDENADORIA REGIONAL DE ENSINO DO PARANOÁ/ITAPOÃ

CCM CED 01 DO ITAPOÃ

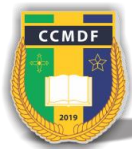
PROJETO TÉCNICO-PEDAGÓGICO PARA FORMAÇÃO DE BANDA MUSICAL ESCOLAR

**“A MUSICALIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO PESSOAL E
COLETIVA”**

UNIDADE DE EXECUÇÃO: CCM CED 01 - ITAPOÃ-DF



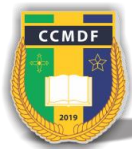
BRASÍLIA-DF
MARÇO DE 2023



PROJETO TÉCNICO PEDAGÓGICO - BANDA MUSICAL - CED 01 - ITAPOÃ
ELABORAÇÃO TÉCNICA: GUSTAVO SILVA - PROFESSOR TEMPORÁRIO
ELABORAÇÃO GERAL: LIESI BEATRIZ - DIRETORA ESCOLAR

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	3
2. DADOS GERAIS DO PROJETO	3
3. JUSTIFICATIVA	4
4. OBJETIVOS DO PROJETO	6
5. PÚBLICO-ALVO	6
6. MATRIZ CURRICULAR	7
7. METODOLOGIA/CONTEÚDOS	7
8. CRONOGRAMA EXECUTIVO	11
9. ESTRATÉGIAS DE AÇÃO	12
10. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS-METODOLÓGICOS	14
11. MÉTODO DE AVALIAÇÃO	15
12. RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS	16
13. RECURSOS INSTRUMENTAIS – ORÇAMENTO	16
14. SOLICITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	17
15. SOLICITAÇÃO FINANCEIRA-ORÇAMENTÁRIA ANUAL	17
16. PLANEJAMENTO DE MONITORAMENTO	19
17. PLANEJAMENTO DE AVALIAÇÃO	20
18. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS	21
19. AUTENTICAÇÃO	22



PROJETO TÉCNICO PEDAGÓGICO - BANDA MUSICAL - CED 01 - ITAPOÃ
ELABORAÇÃO TÉCNICA: GUSTAVO SILVA - PROFESSOR TEMPORÁRIO
ELABORAÇÃO GERAL: LIESI BEATRIZ - DIRETORA ESCOLAR

1. IDENTIFICAÇÃO

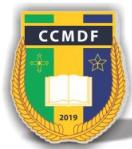
Dados da Instituição: Centro Educacional 01 - Itapoã			
Código	53016378		
Razão Social	Centro Educacional 01 - Itapoã		
Endereço: Via DF-250, s/n – Paranoá, Brasília/DF			
RA: Paranoá	Cidade: Brasília	Estado: Distrito Federal	CEP: 71586-000
Telefone: (61) 98212-6066	Fax: -	Site da Instituição: https://www.educacao.df.gov.br/ced-01-do-itapoa/	

Elaboração Geral do projeto e Diretora: Liesi Beatriz Maciel de Souza			
Identidade:		CPF:	
Endereço:			
Cidade:	Bairro:	Estado:	CEP:
Telefone celular:	Telefone comercial	Endereço eletrônico (e-mail)	

Elaboração do Projeto Técnico: Gustavo da Silva e Souza			
Formação: Licenciado em Música		Cargo/Função Proponente/Coordenação Musical/ Professor	
Identidade: 3223092 SSP DF		CPF 055.005.151-10 MATRÍCULA SEDF: 70026963	
Endereço: Quadra 3 Conjunto A casa 49 - Vila Buritis			
Cidade: Brasília-DF	Bairro: Planaltina	Estado: DF	CEP: 73350-301
Telefone celular (31) 9928-1550	Telefone comercial (31) 2513-5170	Endereço eletrônico (e-mail) claudio@ifmg.edu.br	

2. DADOS GERAIS DO PROJETO

Nome do projeto: Banda Musical CED 01 Itapoã-DF
Vigência da proposta: 03/24 à 12/24
Carga horária (diária): 1h30 a 3h
Carga horária (semanal): Aproximadamente 10 horas
Turno: Vespertino e Matutino
Escolaridade: Ensino Fundamental II (3º Ciclo) e Ensino Médio
Classificação: Formação inicial e continuada
Número de vagas: De acordo com a quantidade de instrumentos disponíveis
Frequência da oferta do curso: De acordo com a demanda
Periodicidade das aulas: De acordo com o demandante
Modalidade da oferta : Presencial



PROJETO TÉCNICO PEDAGÓGICO - BANDA MUSICAL - CED 01 - ITAPOÃ
ELABORAÇÃO TÉCNICA: GUSTAVO SILVA - PROFESSOR TEMPORÁRIO
ELABORAÇÃO GERAL: LIESI BEATRIZ - DIRETORA ESCOLAR

3. JUSTIFICATIVA

A educação musical, arte e a cultura são essenciais à vida e as ações que delas originam e deve, antes de tudo, melhorar a qualidade de vida e incluir os excluídos, pois possibilita compartilhar conhecimento, experiências vividas, modos de pensar, ser e agir e os sonhos. É uma enorme oportunidade que se pode oferecer para que se promovam relações de reciprocidade e “ensinarem”, palavra usada pela psicóloga Colandi, significando que é quando se ensina que mais se aprende. Os benefícios da música são inúmeros entre eles podemos destacar:

Autodisciplina: A aprendizagem musical exige disciplina, empenho e comprometimento, ajudando muito no desenvolvimento da autodisciplina em outras áreas da vida.

Paciência: É um dos comportamentos desenvolvidos nas crianças e adolescentes. Independentemente do método, exigirá paciência para recomeçar sempre que necessário e dedicação com muitas horas de treino e ensaios.

Sensibilidade: A música torna a pessoa sensível para perceber pequenos detalhes e a observar melhor o que está ao seu redor, por desenvolver partes do cérebro que os tornam mais sensíveis a detalhes.

Coordenação: Principalmente no ensino de instrumentos, a música desenvolve a coordenação motora e cognitiva por atuar fortemente no raciocínio, e a necessidade de controle da atenção visual, auditiva e movimentos do corpo simultaneamente.

Memorização: Com o treino, a música trabalha partes do cérebro ligadas diretamente à memória sendo excelente prevenção a doenças como o mal de Alzheimer.

Concentração: É muito comum ouvir relatos de que as crianças envolvidas com a aprendizagem musical melhoram de maneira significativa o desempenho escolar e comportamento social.

Bem-estar O desenvolvimento musical ajuda reduzindo os sentimentos de solidão, ansiedade e depressão. Favorecendo sentimentos de paz, tranquilidade e bem-estar.

O projeto musical Banda Musical CED 01 - Itapoã tem como objetivo ensinar a música instrumental através do ensino com instrumentos musicais de sopro e percussão para alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, com a finalidade de proporcionar acesso à música e cultura aos estudantes através de aulas e planejamentos divididos em etapas.

A bandas musicais, além de permitirem uma profissionalização via música, possibilitam aos jovens reconhecerem-se como sujeitos que atuam no mundo, dando-lhes condições de criarem novos projetos. Além dos aspectos teóricos e técnicos da música, o projeto tem um caráter social com o papel de auxiliar na formação cidadãos críticos, responsáveis e que entendam o valor da música na sociedade.

O projeto será um incentivo na formação de crianças e adolescentes que buscam uma atividade extracurricular de qualidade onde eles aprendem a ler partitura e se tornam músicos. Além disso, o projeto visa atuar na preservação e difusão da cultura musical entre crianças e adolescentes no resgate da cultura das Fanfarras que, nos últimos 40 anos foi recheada de grandes corporações que até hoje são lembradas por seus feitos e também por se tornarem referências em vários aspectos.



PROJETO TÉCNICO PEDAGÓGICO - BANDA MUSICAL - CED 01 - ITAPOÃ
ELABORAÇÃO TÉCNICA: GUSTAVO SILVA - PROFESSOR TEMPORÁRIO
ELABORAÇÃO GERAL: LIESI BEATRIZ - DIRETORA ESCOLAR

A presença da música na vida das pessoas é incontestável. Muitas culturas vêm acompanhando a história da humanidade e se fazendo presente em diferentes continentes. Ela é uma forma de expressão artística, tanto no campo popular, como no erudito. A linguagem musical faz-se presente especificamente no Brasil, em suas diversas classes sociais e também nas diferentes manifestações religiosas que se espalham por todo território nacional. Embora sua linguagem seja diversificada, dependendo de onde venha essa expressão cultural, a música acompanha o desenvolvimento e as relações interpessoais em suas comunidades, bairros e cidades. (RODRIGO, 2011, p. 7).

Segundo historiadores, o fazer musical, de uma forma ou de outra, sempre esteve presente nas sociedades, desde as mais primitivas até as atuais. Quer seja uma manifestação estritamente social, ou também artística, expressa de forma coletiva ou individual, "a música só pode existir na sociedade", e com isso "está aberta a todas as influências que a sociedade pode exercer, bem como às mudanças de crenças, hábitos e costumes sociais" (Raynor, 1986, p.9). De acordo com os educadores musicais Paynter & Aston (1985, apud Campos, 2000, p.14), a música tem papel importante na educação, sendo ela uma linguagem e veículo de expressão, através do trabalho criativo com os sons, proporcionando o crescimento individual do ser e o contato com o mundo que o rodeia.

A música é uma expressão viva da cultura de um país e que deveria conter nos Parâmetros Curriculares Nacionais, na medida em que são instrumentos que possibilitam a transmissão dos legados culturais de forma mais sistematizada. Percebemos que hoje em dia a prática de ensino não condiz com a realidade e necessidade de inclusão do conhecimento musical popular nos currículos escolares. Não está sendo repassada a nossa cultura musical popular brasileira, nosso repertório, nossa maneira tão personalizada e bem criativa de representação do cotidiano, por meio de sons para os nossos alunos. Com isso, muitas histórias vão se perdendo ao longo do tempo. (TEIXEIRA E ROMÃO, 2007).



PROJETO TÉCNICO PEDAGÓGICO - BANDA MUSICAL - CED 01 - ITAPOÃ
ELABORAÇÃO TÉCNICA: GUSTAVO SILVA - PROFESSOR TEMPORÁRIO
ELABORAÇÃO GERAL: LIESI BEATRIZ - DIRETORA ESCOLAR

4. OBJETIVOS DO PROJETO

Objetivo Geral:

Desenvolver o ensino de música formando uma banda musical na CED 01 Itapoã, através do ensino de instrumentos de sopro e percussão, oferecendo a sistematização e a complementação de habilidades e conhecimentos musicais aos alunos com nenhuma ou prévia formação musical. Despertar nos estudantes o interesse pela musicalização a partir da compreensão da música como uma manifestação estética e cultura capaz de romper o contexto social que se inserem os sujeitos. Os instrumentos que serão atribuídos às aulas serão:

1- Metais

Trompete, trompa, trombone, bombardino e Tuba/Sousafone;

2- Madeiras

Flauta Transversal, clarinete, saxofone alto e saxofone tenor;

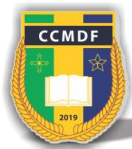
3- Percussão

- Bumbo, caixa, prato, tenor drum e acessórios.

Além da Banda Musical o projeto conta com o Corpo Coreográfico (Dança e Manuseio de Bandeiras), Pelotão de Bandeiras (Responsável por carregar o Brasão, Bandeiras e Adereços do projeto), Mór (Comandante da Banda nos desfiles) e Baliza (Ginastas dançarinas).

Objetivos Específicos:

- Promover a socialização por meio da música;
- Promover o acesso à arte, cultura e atividade extracurricular;
- Melhorar o rendimento escolar;
- Combater a evasão escolar;
- Realizar apresentações para a comunidade interna e externa;
- Trabalhar conhecimentos teórico-musicais;
- Inicializar a técnica do instrumento;
- Desenvolver a percepção musical;
- Desenvolver a leitura e escrita musical;
- Ampliar a cultura histórico-musical do aluno;
- Oferecer a prática de música em conjunto;
- Apropriar o educando das partes que compõem o instrumento que esteja tocando, sua montagem e manutenção;
- Adequar a postura e a embocadura de acordo com as características físicas de cada educando;
- Trabalhar a respiração, preparando o educando para desenvolver uma boa sonoridade;
- Preparar o educando para executar músicas simples, exercícios e métodos.

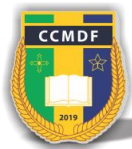


PROJETO TÉCNICO PEDAGÓGICO - BANDA MUSICAL - CED 01 - ITAPOÃ
ELABORAÇÃO TÉCNICA: GUSTAVO SILVA - PROFESSOR TEMPORÁRIO
ELABORAÇÃO GERAL: LIESI BEATRIZ - DIRETORA ESCOLAR

5. PÚBLICO-ALVO

O projeto Banda de Música, na modalidade presencial, é destinado a estudantes que cursam o Ensino Fundamental II ou Ensino Médio.

O aluno poderá ser iniciante (sem nenhum conhecimento do instrumento musical) ou já possuir algum contato com algum tipo de instrumento.



PROJETO TÉCNICO PEDAGÓGICO - BANDA MUSICAL - CED 01 - ITAPOÃ
ELABORAÇÃO TÉCNICA: GUSTAVO SILVA - PROFESSOR TEMPORÁRIO
ELABORAÇÃO GERAL: LIESI BEATRIZ - DIRETORA ESCOLAR

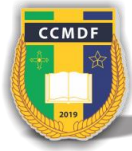
6. MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular da Banda de Música, , está organizada por componentes curriculares e cada componente curricular é ensinado em determinada fase do curso.

Vale salientar que os componentes curriculares que compõem a matriz estão articulados, fundamentados numa perspectiva interdisciplinar e orientados pelo perfil profissional de conclusão, ensejando uma formação técnico-humanística. Embora separado por fases, todos os componentes serão ensinados durante todo o ano (uma fase se integrando a outra), aumentando o nível aprendido . O quadro abaixo descreve a matriz curricular do curso e a seguir são apresentadas as metodologias.

Ord.	COMPONENTES CURRICULARES	FASE
1	Teoria Musical Inicial (duração, altura, timbre, intensidade)	1
2	Aulas de Garbo, Marcha, Coreografia para Corpo Coreográfico, Mór, Baliza e Pelotão de Bandeiras	1 a 5
3	Montagem e cuidados com o instrumento	1
4	Respiração e Postura – Fundamentos	1
5	Leitura Rítmica e Solfejo	1
6	Técnica de Embocadura no Bocal/Boquilha	1
7	Técnica de Manuseio da Baqueta	1
8	Técnica de sopro – Manuseio e Posições Básicas	2
9	Técnica Inicial de Percussão	2
10	Método – Essential Elements – Primeiros Exercícios	2
11	Método – Essential Elements – Exercícios Intermediários	3
12	Prática de métodos exclusivos para cada instrumento	3
13	Afinação e qualidade do som	3
14	Estudo de Musicais Nacionais e Internacionais clássicas	4
15	Ensaios e Apresentações	4
16	Finalização Administrativa-Pedagógica	5

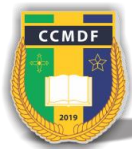
7. METODOLOGIA/CONTEÚDOS



PROJETO TÉCNICO PEDAGÓGICO - BANDA MUSICAL - CED 01 - ITAPOÃ
ELABORAÇÃO TÉCNICA: GUSTAVO SILVA - PROFESSOR TEMPORÁRIO
ELABORAÇÃO GERAL: LIESI BEATRIZ - DIRETORA ESCOLAR

O ensino se dará de forma individual e coletiva valorizando os seguintes aspectos:

- As vivências de performance musical em classe com orientação do professor da disciplina e participação colaborativa e avaliativa dos demais alunos;
- A exposição oral com auxílio de recursos audiovisuais;
- Aulas práticas e teóricas com o professor do instrumento;
- Aulas e ensaios coletivos;
- Aulas individuais e em grupos pequenos.



PROJETO TÉCNICO PEDAGÓGICO - BANDA MUSICAL - CED 01 - ITAPOÃ
ELABORAÇÃO TÉCNICA: GUSTAVO SILVA - PROFESSOR TEMPORÁRIO
ELABORAÇÃO GERAL: LIESI BEATRIZ - DIRETORA ESCOLAR

Buscando proporcionar o conhecimento sobre vários âmbitos da música, além de motivar os alunos em relação à apreciação da música e o seu valor social, o projeto será dividido em componentes curriculares que terão os seguintes conteúdos:

1. Teoria Musical Inicial (duração, altura, timbre, intensidade):

- Aprendizado sobre a história da música brasileira e sua importância;
- História da música e a expressão musical (significado, sentimentos etc.);
- Aprendizado para leitura de partitura (Duração, altura, intensidade e timbre);
- Notação Musical Básica: Pentagrama, claves, figuras rítmicas e símbolos de dinâmica;
- Funcionamento dos instrumentos musicais (família das madeiras, metais e percussão);
- Estudo sobre melodia e harmonia (tom, escalas, acordes e etc.).

2. Montagem e cuidados com o instrumento:

- Ensino da forma correta de montar e manusear, cuidados de higiene com o instrumento, limpeza para a conservação e a importância destes cuidados para o bom funcionamento e durabilidade do material.

3. Respiração e Postura – Fundamentos

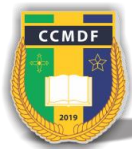
- Conhecimento do Sistema Respiratório;
- Uso do diafragma ;
- Coluna de ar;
- Exercícios de respiração para as três áreas do movimento respiratório;
- Posições para tocar: Sentado ou em pé – forma de segurar e se posicionar;
- A maneira escolhida de apoiar o instrumento; relação a braços e lábios;
- Curvatura do bocal; interferência no ângulo pelo o qual a palheta vai estar em relação aos lábios.

4. Leitura Rítmica e Solfejo

- Noções da altura das notas (percepção e repetição);
- Elementos do ritmo (pulso, tempo, métrica);
- Figuras rítmicas (semibreve, mínima, semínima, colcheia etc);
- Pausas;
- Ponto de aumento;
- Compassos;
- Ritornelos e figuras essenciais para leitura de partitura.

5. Técnica de Embocadura no bocal/boquilha

- Posição correta do bocal;
- Vibração dos lábios para bocal;
- Fortalecimento muscular – Exercícios;



- Técnica do buzzing;
- Velocidade de ar;
- Relação lábios e dente na boquilha, como posicionar;
- Montagem de palheta e cuidados;
- Apoio do dente superiores na boquilha;
- Musculatura usada na embocadura;
- O conjunto boquilhas com palhetas simples do saxofone e do clarinete e o bocal da flauta;
- As partes dos instrumentos de madeiras e sua montagem.

6. Técnica de manuseio da baqueta

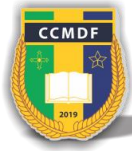
- Matched Grip (pegada moderna);
- Uso do indicador e polegar;
- Alongamento;
- Exercícios de manuseio;
- Ensino da forma correta de montar e manusear, cuidados de higiene com o instrumento, limpeza para a conservação e a importância destes cuidados para o bom funcionamento e durabilidade do material.

7. Técnica de sopro – Manuseio e Posições Básicas

- Trabalhando as primeiras posições nos metais (5 primeiras notas por posição);
- Posições das primeiras 3 notas para Saxofones, Clarinetes e Flauta (mão esquerda);
- Digitação de Si bemol e Dó (2ª oitava) na flauta, Dó n saxofone e Si/Lá/Sol no clarinete;
- Forma correta de posicionar os dedos nas chaves e pistos;
- Junção da técnica de coluna de ar, embocadura, manuseio, força do sopro e posição das chaves e pistos.

8. Técnica Inicial de Percussão

- Alongamento e aquecimento;
- Postura do corpo e das mãos;
- Partes do instrumento;
- Exploração livre das possibilidades sonoras do instrumento;
- Execução do som grave da pele;
- Coordenação motora: ler e tocar;
- Percepção rítmica: o tempo e sua subdivisão em duas, três e quatro partes;
- Dinâmica;
- Andamento



PROJETO TÉCNICO PEDAGÓGICO - BANDA MUSICAL - CED 01 - ITAPOÃ
ELABORAÇÃO TÉCNICA: GUSTAVO SILVA - PROFESSOR TEMPORÁRIO
ELABORAÇÃO GERAL: LIESI BEATRIZ - DIRETORA ESCOLAR

9. Método – Essential Elements – Primeiros Exercícios

- Exercícios 1 ao 24;
- Junção da leitura musical com a execução no instrumento;
- Bemois e sustenidos;
- Ritornelo;
- Indicação de respiração;
- Execução individual e coletiva.

9. Método – Essential Elements – Exercícios Intermediários

- Exercícios 25 ao 58;
- Junção da leitura musical com a execução no instrumento;
- Fermata;
- Trabalho com 2 vozes (Harmonia);
- Novos notas e posições;
- Execução de dinâmicas;
- Execução das colcheias;
- Execução individual e coletiva.

10. Prática de métodos exclusivos para cada instrumentos

- Trompete: Método Almeida Dias, Arbans, Tocar Junto, Projeto Guri;
- Trombone: Método Gilberto Gagliardi, Arbans, Almeida Dias, Projeto Guri, Tocar Junto;
- Trompa: Método Accent on Achievement, Warm-Up and Beyond, Tocar Junto, Projeto Guri;
- Bombardino/Tuba: Método Arbans, Almeida Dias, Tocar Junto, Projeto Guri
- Flauta Transversal: Método Nilson Mascolo, Parés, Taffanel, Projeto Guri;
- Clarinete: Método Kloses, Nabor Pires, Magnani, Projeto Guri;
- Saxofone: Método Kloses, L'enseignement moderne du saxophone, Projeto Guri.

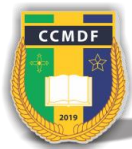
11. Afinação e Qualidade do som

- Ajustes da bomba de afinação e boquilha;
- Exercício de notas longas para afinação e qualidade sonora;
- Como funciona o afinador;
- Estudos com arpejos e escalas;
- Sopro legato e staccato;
- Estudo sopro tensão ao executar o som.

12. Estudo de músicas Nacionais e Internacionais - Clássicas

Quanto a repertório e desenvolvimento musical em conjunto:

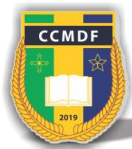
- Músicas brasileiras (samba, baião, forró etc);
- Músicas Internacionais; (jazz, pop, rock etc).



PROJETO TÉCNICO PEDAGÓGICO - BANDA MUSICAL - CED 01 - ITAPOÃ
ELABORAÇÃO TÉCNICA: GUSTAVO SILVA - PROFESSOR TEMPORÁRIO
ELABORAÇÃO GERAL: LIESI BEATRIZ - DIRETORA ESCOLAR

9. ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

- Aulas de teoria e prática musical: Duas ou três aulas semanais com duração de 1 hora em nível iniciante no período vespertino, com desenvolvimento de métodos e partituras para os seguintes instrumentos: flauta transversal, saxofone alto e tenor, clarinete, trompete, trombone, tuba, bombardino, trompa, percussão de marcha e percussão sinfônica;
- Será utilizado pelos professores de prática musical, o Método Essencial Elements para prática de conjunto e métodos específicos para estudo individual e coletivo. Em todas as aulas, os professores irão preencher um relatório sobre as atividades desenvolvidas, conteúdo aplicado, qual método utilizado e lista de frequência, de acordo com o modelo elaborado pela entidade;
- As apresentações dentro e fora da escola serão iniciadas no 2º semestre conforme o desenvolvimento dos alunos, a data deverá ser discutida entre coordenador, professores e direção da escola;
- A definição de horário e salas de aula serão estabelecidos pela direção da escola. Todas as atividades serão voltadas para formação musical dos alunos, visando o desenvolvimento técnico e disciplina dos alunos, com monitores capacitados e com experiência na área;
- Deverá ser destinado 1 hora semanal para coordenação pedagógica;
- Os conteúdos de cada aula são variáveis de acordo com o desenvolvimento da turma, portanto, não há uma rigidez para seguir o cronograma executivo, o mesmo servirá para orientação do professor e direção, porém, poderá sofrer alteração;
- Ficará à disposição da escola marcar e agendar apresentações da banda em eventos da escola como dia das mães, dias dos pais, 7 de Setembro, aniversário da escola, feiras ou qualquer outro evento que achar importante. Porém, deve-se seguir a orientação de apresentações no 2º semestre e a verificação com o professor se a turma está hábil para apresentar;
- A coordenação junto ao professor deverão observar a frequência do aluno. O estudante que faltar excessivamente nas aulas poderá ser desligado do projeto e assim uma vaga será aberta para o instrumento.
- Visando a assiduidade e facilidade para a realização das aulas, os alunos matriculados na banda terão direito ao almoço, ao saírem da aula regular 12h15, eles terão o horário de almoço e logo após irão realizar a aula da banda.
- O aluno que participar da banda terá 1 ponto de participação por bimestre, na média geral, na disciplina que escolher. Esse ponto será chamado de GIP (Grau de incentivo à participação)



PROJETO TÉCNICO PEDAGÓGICO - BANDA MUSICAL - CED 01 - ITAPOÃ
ELABORAÇÃO TÉCNICA: GUSTAVO SILVA - PROFESSOR TEMPORÁRIO
ELABORAÇÃO GERAL: LIESI BEATRIZ - DIRETORA ESCOLAR

- Os avisos (bilhetes) deverão ser confeccionados pelo professor que enviará o arquivo em PDF para a secretaria e coordenação da escola entregar aos alunos;
- O controle dos instrumentos, livros, estantes e patrimônio da Banda de Música é de responsabilidade do coordenador e professor de música;
- Fica sob responsabilidade da escola decidir as normas para fidelizar o aluno no projeto e também evitar desistência no meio do percurso e comprometendo a banda;
- A Direção junto ao coordenador do projeto deverão fazer um documento/regulamento com todas as regras e detalhes do projeto para os pais e responsáveis assinarem;
- É de responsabilidade da escola realizar a manutenção dos instrumentos e seu traslado para o Luthier (local que faz a manutenção). Caso a manutenção não seja por situações comuns, ou seja, o instrumento seja danificado pelo o aluno (exemplo: deixar cair, amassar, usar de forma errada), é responsabilidade dos pais ou responsáveis arcarem com os custos;
- É de responsabilidade da escola a compra de materiais essenciais para o funcionamento do projeto como: baquetas, óleo de lubrificação, materiais para percussão (pele, aro), dentre outros materiais que acabam durante o ano;
- Excepcionalmente o professor será responsável pelo controle de vagas e pelo ingresso do aluno à banda, assim como avisar quais instrumentos estão disponíveis e o aluno poderá passar por teste ritmo e de habilidade caso tenha poucas vagas;
- Documentos como regime interno da banda, bilhetes, documentos organizacionais também estão incluídos neste projeto. O proponente do projeto possui os modelos prontos para adaptar com a realidade na escola com reuniões próprias para esse fim;
- Deve haver um contrato de trabalho definido pelo proponente e pela escola;
- É recomendável que seja feito um grupo no WhatsApp com direção, professores, pais e alunos para avisos e envio de materiais (PDF, vídeos etc.).

HORÁRIO PROPOSTO (SUJEITO À ALTERAÇÃO):

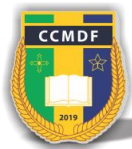
Segunda, Quarta e Sexta : 13h às 15h15 (Ensino Médio)

Segunda e Quarta: 10h40 às 12h (Ensino Fundamental)

VAGAS:

Sopro = 40 vagas

Percussão = 32 vagas



PROJETO TÉCNICO PEDAGÓGICO - BANDA MUSICAL - CED 01 - ITAPOÃ
ELABORAÇÃO TÉCNICA: GUSTAVO SILVA - PROFESSOR TEMPORÁRIO
ELABORAÇÃO GERAL: LIESI BEATRIZ - DIRETORA ESCOLAR

10. PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS-METODOLÓGICOS

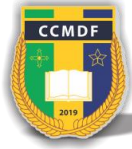
Como metodologia de ensino entende-se o conjunto de ações docentes pelas quais se organizam e desenvolvem as atividades didático-pedagógicas, com vistas a promover o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a determinadas bases tecnológicas, científicas e instrumentais.

Tendo-se como foco principal a aprendizagem dos discentes, serão adotados tantos quantos instrumentos e técnicas forem necessários. Neste contexto, encontra-se abaixo uma síntese do conjunto de princípios pedagógicos que podem ser adotados no decorrer do curso:

- Envolver os alunos na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabem e o que precisam e/ou desejam aprender;
- Propor, negociar, planejar e desenvolver projetos envolvendo os alunos e a equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também desenvolver habilidades para trabalho em equipe, onde os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos, e os erros são transformados em oportunidades ricas de aprendizagem;
- Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos e seus conhecimentos prévios, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- Problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- Respeitar a cultura específica dos discentes, referente a seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- Adotar diferentes estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas;
- Adotar atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas, isto é, assumir que qualquer aprendizado, assim como qualquer atividade, envolve a mobilização de competências e habilidades referidas a mais de uma disciplina, exigindo, assim, trabalho integrado dos professores, uma vez que cada um é responsável pela formação integral do aluno;
- Utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Adotar técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem.

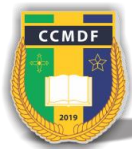
Nota-se uma variedade de técnicas, instrumentos e métodos de ensino a nossa disposição. Esse ecletismo é resultado das diversas teorias pedagógicas adotadas ao longo dos tempos. Diante dessa diversidade, os docentes deverão privilegiar metodologias de ensino que reconheçam o professor como mediador do processo de ensino.

Salienta-se a necessidade dos docentes estarem permanentemente atentos ao comportamento; concentração; atenção; participação e expressões faciais dos alunos, uma vez que



PROJETO TÉCNICO PEDAGÓGICO - BANDA MUSICAL - CED 01 - ITAPOÃ
ELABORAÇÃO TÉCNICA: GUSTAVO SILVA - PROFESSOR TEMPORÁRIO
ELABORAÇÃO GERAL: LIESI BEATRIZ - DIRETORA ESCOLAR

estes são excelentes parâmetros do processo educacional.



PROJETO TÉCNICO PEDAGÓGICO - BANDA MUSICAL - CED 01 - ITAPOÃ
ELABORAÇÃO TÉCNICA: GUSTAVO SILVA - PROFESSOR TEMPORÁRIO
ELABORAÇÃO GERAL: LIESI BEATRIZ - DIRETORA ESCOLAR

11. MÉTODO DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem ultrapassa a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

Quando realizada durante o processo, ela tem por objetivo informar à direção e ao aluno os avanços, as dificuldades e possibilitar a ambos a reflexão sobre a eficiência do processo educativo, possibilitando os ajustes necessários para o alcance dos melhores resultados. Durante o processo educativo é conveniente que o professor esteja atento à participação efetiva do aluno através da observação da assiduidade, pontualidade, envolvimento nos trabalhos e discussões.

O aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas.

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Serão critérios avaliados:

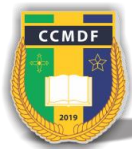
- Avaliação contínua do desenvolvimento de cada aluno, considerando os seguintes pontos: interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré-estabelecidos;

- Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Criatividade, curiosidade, capacidade investigativa e uso de recursos;
- Desempenho artístico e musical;
- Domínio técnico instrumental e expressão musical;
- Sensibilidade estética, capacidade criativa em música;
- Domínio e utilização de recursos musicais;
- Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos.

Serão utilizados os instrumentos avaliativos:

- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
- Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
- Demonstração prática dos conteúdos abordados;
- Apresentações musicais individuais ou em grupo, fechadas ou abertas ao público;

Conforme as estratégias de ação, uma vez na semana, o coordenador visitará e acompanhará o desenvolvimento e frequência dos alunos e das atividades. Mensalmente haverá um reunião técnica entre o coordenador do Projeto e professores técnicos para serem discutidos, observados e analisados os conteúdos e desenvolvimento dos alunos.



PROJETO TÉCNICO PEDAGÓGICO - BANDA MUSICAL - CED 01 - ITAPOÃ
ELABORAÇÃO TÉCNICA: GUSTAVO SILVA - PROFESSOR TEMPORÁRIO
ELABORAÇÃO GERAL: LIESI BEATRIZ - DIRETORA ESCOLAR

12. RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS

As instalações disponíveis para as aulas serão: 1 espaço aberto ou fechado, quadro branco, cadeiras sem braço, data show, caixa de som.

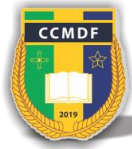
Os equipamentos e materiais necessários para o desenvolvimento do curso serão disponibilizados aos alunos de acordo com a especificação técnica e teórica solicitada e disponível na escola.

A escola tem 1 sala destinada ao Projeto que será adaptadas para a atividade. Essa sala terá revestimento acústico.

Além da sala para as aulas de música, a sala servirá para guardar os instrumentos. Para isso serão confeccionadas armários com portas para que os instrumentos sejam bem cuidados.

As aulas do Pelotão de Bandeira, Corpo Coreográfico, Mór e Baliza serao feitas na sala da banda ou na quadra e espaços abertos da escola.

Nº DE ORDEM	QTD	ESPECIFICAÇÃO	NÚMERO PATRIMÔNIO
1	06	FLAUTA TRANVERSAL (C)	
2	12	CLARINETE SIB	
3	02	SAXOFONE ALTO MIB	
4	02	SAXOFONE TENOR SIB	
5	06	TROMPETE SIB	
6	02	TROMPA FA/SIB	
7	06	TROMBONE DE VARA SIB	
8	02	BOMBARDINO SIB	
9	02	TUBA SIB	
10	02	LIRA 25 TECLAS	
11	06	BUMBO FUZILEIRO	
12	06	CAIXA TAROL (14X15CM)	



PROJETO TÉCNICO PEDAGÓGICO - BANDA MUSICAL - CED 01 - ITAPOÃ
ELABORAÇÃO TÉCNICA: GUSTAVO SILVA - PROFESSOR TEMPORÁRIO
ELABORAÇÃO GERAL: LIESI BEATRIZ - DIRETORA ESCOLAR

13	06	CAIXA TAROL (14X10 CM)	
14	06	TAMBOR SURDO (14X30 CM)	
15	06	PRATOS BANDA MARCIAL	
16	1 8	TALABARTE 2 GANCHOS PARA BUMBO E TAROL	
17	06	TALABARTE 1 GANCHO PARA TAMBOR/SURDO	
18	10	ESTANTE PARA PARTITURA	

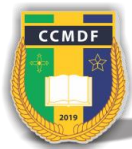
14. SOLICITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

ITEM	ÁREA DE ATUAÇÃO	FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA SEMANAL	TIPO DE COTRATAÇÃO
1	COORDENADOR MUSICAL – PROFESSOR DE MÚSICA	LICENCIATURA MÚSICA	40h	EFETIVO
2	PROFESSOR DE MÚSICA	LICENCIATURA MÚSICA	40h ou 20h	EFETIVO OU TEMPORÁRIO
3	MONITOR	FORMAÇÃO EXIGIDA EM EDITAL	40h ou 20h	EFETIVO OU TEMPORÁRIO

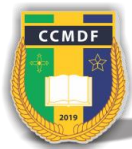
15. SOLICITAÇÃO FINANCEIRA-ORÇAMENTÁRIA ANUAL

ITEM	DESCRIÇÃO	VALOR UNIDADE (MÉDIA)	VALOR TOTAL
1	2 CAIXAS DE PALHETA PARA SAX TENOR, CLARINETE E SAX ALTO - VANDOREN - 2 DE CADA	R\$ 300,00	R\$ 1.800,00
2	ÓLEO DE PISTO, GRAXA PARA BOMBAS , GRAXA DE CORTIÇA E KIT LIMPEZA	R\$ 50,00	R\$ 800,00
3	BAQUETAS PARA CAIXA E BUMBO	R\$ 100,00	R\$ 800,00
4	MANUTENÇÃO DOS INSTRUMENTOS	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00
--	TOTAL	--	R\$ 8.400,00

* o valor pode variar de acordo com a loja e marca.



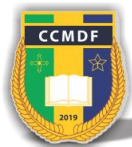
PROJETO TÉCNICO PEDAGÓGICO - BANDA MUSICAL - CED 01 - ITAPOÃ
ELABORAÇÃO TÉCNICA: GUSTAVO SILVA - PROFESSOR TEMPORÁRIO
ELABORAÇÃO GERAL: LIESI BEATRIZ - DIRETORA ESCOLAR



PROJETO TÉCNICO PEDAGÓGICO - BANDA MUSICAL - CED 01 - ITAPOÃ
ELABORAÇÃO TÉCNICA: GUSTAVO SILVA - PROFESSOR TEMPORÁRIO
ELABORAÇÃO GERAL: LIESI BEATRIZ - DIRETORA ESCOLAR

16. PLANEJAMENTO DE MONITORAMENTO

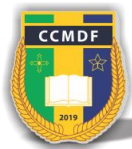
ITEM	META	MÊS/ANO
1	PROMOVER O MARKETING E DIVULGAÇÃO DO PROJETO	03/2024
2	PROMOVER O MARKETING E DIVULGAÇÃO DO PROJETO	03/2024
3	REALIZAR A MATRÍCULA DE (X) ALUNOS	03/2024
4	PROMOVER AULAS PRÁTICAS E TEÓRICAS	03/2024
5	PROMOVER AULAS PRÁTICAS E TEÓRICAS	03/2024
6	PROMOVER AULAS PRÁTICAS E TEÓRICAS	04/2024
7	PROMOVER AULAS PRÁTICAS E TEÓRICAS	05/2024
8	PROMOVER AULAS PRÁTICAS E TEÓRICAS	06/2024
9	PROMOVER AULAS PRÁTICAS E TEÓRICAS	07/2024
10	REALIZAR A MANUTENÇÃO DOS INSTRUMENTOS	07/2024
11	REALIZAR APRESENTAÇÕES INTERNAS	07/2024
12	PROMOVER AULAS PRÁTICAS E TEÓRICAS	08/2024
13	REALIZAR UMA OFICINA - WORKSHOP	08/2024
14	REALIZAR APRESENTAÇÕES INTERNAS	08/2024
15	PROMOVER AULAS PRÁTICAS E TEÓRICAS	09/2024
16	PARTICIPAR DE EVENTOS FORA DA ESCOLA COMO FESTIVAIS	09/2024
17	PROMOVER AULAS PRÁTICAS E TEÓRICAS	10/2024
18	PROMOVER AULAS PRÁTICAS E TEÓRICAS	10/2024
19	PROMOVER AULAS PRÁTICAS E TEÓRICAS	11/2024
20	REALIZAR UM CONCERTO DE FIM DE ANO	11/2024
21	FAZER O FECHAMENTO DE PATRIMÔNIO E AVALIAÇÃO FINAL	12/2024



PROJETO TÉCNICO PEDAGÓGICO - BANDA MUSICAL - CED 01 - ITAPOÃ
ELABORAÇÃO TÉCNICA: GUSTAVO SILVA - PROFESSOR TEMPORÁRIO
ELABORAÇÃO GERAL: LIESI BEATRIZ - DIRETORA ESCOLAR

17. PLANEJAMENTO DE AVALIAÇÃO

ITEM	DESCRIÇÃO	MÊS/ANO
1	AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA E INSTRUMENTOS DA ESCOLA	01/2024
2	AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DOS ALUNOS MATRICULADOS NO PROJETO - TESTE RÍTMICO	02/2024
3	AVALIAÇÃO DO TRABALHO DO MÊS DE FEVEREIRO NA ÚLTIMA SEMANA DO MÊS COM A COORDENAÇÃO	02/2024
4	AVALIAÇÃO DO TRABALHO DO MÊS DE MARÇO NA ÚLTIMA SEMANA DO MÊS COM A COORDENAÇÃO	03/2024
5	AVALIAÇÃO PROCESSUAL – REMANEJAMENTO DE ALUNOS E INSTRUMENTOS	04/2024
6	AVALIAÇÃO DO TRABALHO DO MÊS DE ABRIL NA ÚLTIMA SEMANA DO MÊS COM A COORDENAÇÃO	04/2024
7	AVALIAÇÃO DO MÉTODO DE ENSINO - PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM – RECEPÇÃO ATIVA DOS CONTEÚDOS	05/2024
8	AVALIAÇÃO DO TRABALHO DO MÊS DE MAIO NA ÚLTIMA SEMANA DO MÊS COM A COORDENAÇÃO	05/2024
9	AVALIAÇÃO DO TRABALHO DO MÊS DE JUNHO NA ÚLTIMA SEMANA DO MÊS COM A COORDENAÇÃO	06/2024
10	AVALIAÇÃO SEMESTRAL	06/2024
11	AVALIAÇÃO DO TRABALHO DO MÊS DE JULHO NA ÚLTIMA SEMANA DO MÊS COM A COORDENAÇÃO	07/2024
12	AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DE DESEMPENHO E PROGRESSO DE ESTUDOS	08/2024
13	AVALIAÇÃO DO TRABALHO DO MÊS DE SETEMBRO NA ÚLTIMA SEMANA DO MÊS COM A COORDENAÇÃO	09/2024
14	AVALIAÇÃO DO TRABALHO DO MÊS DE OUTUBRO NA ÚLTIMA SEMANA DO MÊS COM A COORDENAÇÃO	10/2024
15	AVALIAÇÃO DO TRABALHO DO MÊS DE NOVEMBRO NA ÚLTIMA SEMANA DO MÊS COM A COORDENAÇÃO	11/2024
16	AVALIAÇÃO FINAL DO TRABALHO DESENVOLVIDO EM 2023	12/2024



PROJETO TÉCNICO PEDAGÓGICO - BANDA MUSICAL - CED 01 - ITAPOÃ
ELABORAÇÃO TÉCNICA: GUSTAVO SILVA - PROFESSOR TEMPORÁRIO
ELABORAÇÃO GERAL: LIESI BEATRIZ - DIRETORA ESCOLAR

18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

POSSI, Marcus; CASTELO, Antônio; BORGES, Elizabeth. Gerenciamento de Projetos: guia de trabalho. Rio de Janeiro: Brasport, 2005

GIDO, Jack; CLEMENTS, James P. Gestão de Projetos. 3. ed. São Paulo: Cenage Learning, 2007.

KEELING, Ralph. Gestão de Projetos: uma abordagem global. São Paulo: Saraiva, 2006

MED, Bohumil. Ritmo. 4ª Ed. Brasília. Musimed. 1986. MED, Bohumil. Solfejo. 3ª Ed. Brasília. Musimed. 1986.

BENNETT, Roy. Como ler uma partitura. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CARDOSO, Belmira e MASCARENHAS, Mario. Curso completo de teoria musical e solfejo vol. 1 e 2. São Paulo. Vitale. 1974.

GRAMANI, José Eduardo . Rítmica Percepção de agrupamentos sonoros. Noções de intervalos, acordes e modos baseados no sistema tonal. Percepção rítmica, solfejo. Edição 39. São Paulo. Perspectiva, s/d.

OLIVEIRA, Alda de Jesus; et al. Construindo PONTES significativas no ensino de musica. In: XVII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA.-ANPPOM. Anais... São Paulo: ANPPOM, 2007

GUEST, Ian. Arranjo: método prático. Rio de Janeiro: LUMIAR, 1996. Vol. I, II e III

VIANA, José Eduardo Guerra. Escola francesa de clarinete. 2017. 60f. Dissertação (Mestrado em Música). Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, Porto, 2017.

ALVES, Cristiano Siqueira (1999). Uma proposta de análise do papel formador expresso em bandas de musica com enfoque no ensino da clarineta. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado.

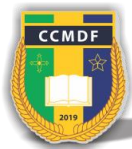
BARBOSA, Joel Luís da Silva (1994). An adaptation of American band instruction methods to Brazilian music education, using Brazilian melodies. University of Washington-Seattle. Tese de Doutorado (2005). Entrevistado pelo autor em 21 de julho de 2005 no II Curso de Férias da Cidade de Tatuí SP.

CRUVINEL, Flávia Maria (2005). O ensino coletivo de instrumentos musicais. Educação Musical e Transformação social. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura. 67-86.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo. Editora Paz e Terra. Coleção Saberes. São Paulo, 1996.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Para fazer música**, v. 1. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

FOGAÇA, V. de O. S. O conceito do “novo musical” em Educação Musical: um problema e uma proposta. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 19, 2009, Curitiba. Anais... Curitiba: UFPR, 24 a 28/8/2009. Acesso em 6/12/2012. p.118-20. Disponível em: <<http://www.anppom.com>.



PROJETO TÉCNICO PEDAGÓGICO - BANDA MUSICAL - CED 01 - ITAPOÃ
ELABORAÇÃO TÉCNICA: GUSTAVO SILVA - PROFESSOR TEMPORÁRIO
ELABORAÇÃO GERAL: LIESI BEATRIZ - DIRETORA ESCOLAR

br/anais/anaiscongresso_anppom_2012/Anais_ANPPOM_2012.pdf>.

DUARTE, Mônica (2001). Prática interacionista em música. Debates 4 – Caderno do Programa de pósgraduação em Música. Rio de Janeiro: UNIRIO/CLA. 75-94.

PIAGET – Vygotsky novas contribuições para o debate. São Paulo: Afiliada. Mazzotti, Alda J. A, FernandoGewandsznajder (2004). O Planejamento de Pesquisas Qualitativas. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 2ª. ed. 147-176.

CAMPOS, Nilceia Protásio. O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 19, 103-111, mar. 2008.

COLARES, A.; PAIVA, R. G. . Percussão: livro do aluno do Projeto Guri, básico 1, turma A.. 1. ed. São Paulo: Associação Amigos do Projeto Guri, 2013. v. 1. 124p .

19. AUTENTICAÇÃO

Ao assinar a autenticação, o proponente e a direção da escola concordam com toda documentação e fases do projeto descritas acima (1 a 20) , e que o mesmo poderá ser colocado em prática sem tempo indeterminado pela escola, independentemente da troca de coordenador ou professor de música.

Local/Data:	Brasília, 02 de Março de 2023
Direção e Elaboração Geral:	Assinatura:
Professor e Elaboração Técnica	Assinatura:
Gustavo da Silva e Souza CPF: 055.005.151-10 RG: 3.223.092 SSP-DF	



CCMDF CED 01 ITAPOÃ

PROPOSTA DE PROJETO REDAÇÃO10-CED01

Local de execução:

Escola CCM/DF-CED 01 do Itapoã

Professor executante:

Yago Sales – Língua Portuguesa – LP3 (Matutino)

Público-alvo:

ENEM: estudantes do 3º ano do Ensino Médio

UnB/PAS: estudantes dos 1º, 2º e 3ºs anos do Ensino Médio

Quantidade de vagas:

ENEM: 50 vagas.

UnB/PAS: 100 vagas.

Objetivo:

Constata-se que há, na organização da Educação Brasileira, nos normativos da LDB e/ou eixos formativos da BNCC, uma defasagem no ensino da Língua Portuguesa. Explico: observa-se que a disciplina de Língua Portuguesa é, além de primordial, vasta, abarcando três eixos: produção textual, literatura e gramática.

Nessa toada, há de ser cientificamente impossível que os três eixos sejam devidamente estruturados ao longo de uma única cadeia de disciplina disponibilizada pela Secretaria de Educação do Distrito Federal. Levando-se em consideração esta perspectiva, nota-se que muito comumente as instituições privadas do Distrito Federal costumam separar os eixos em disciplinas “solo”, a fim de dar ênfase a cada um deles, que são essenciais para a base de construção educacional dos indivíduos.

A partir dessa análise, urge a necessidade, no CCM/DF-CED 01 do Itapoã, de um projeto voltado primordialmente para a produção de texto, a fim de nivelar e extinguir possíveis defasagens carregadas pelos estudantes ao longo de suas trajetórias acadêmicas.

Proposta pedagógica:

Propõe-se, neste projeto de redação10, dois subprojetos vinculativos, tendo em vista as características distintas dos vestibulares da UnB/PAS, que traz gêneros textuais diversificados em suas provas dissertativas, assim como a prova discursiva do ENEM, que é engessada e apresenta apenas o gênero dissertativo-argumentativo.

Nesse ínterim, sugere-se que o projeto seja executado concomitantemente, sendo reservados dias para o estudo das características do ENEM, outros para o vestibular da UnB/PAS. Além disso, como textos discursivos estão inerentemente aliados à prática, há de se reservar,

mensalmente, um dia para a elaboração de um texto por parte dos estudantes, a fim de aferir o conteúdo apreendido ao longo das aulas.

Outrossim, a aplicação prática das redações tem por objetivo simular o dia da prova, levando, portanto, o nome de “cronometrada”, no qual os estudantes terão hora para iniciar e limite de término da produção das redações, a fim de trazer fidedignidade ao longo do projeto.

Ademais, após a produção por parte dos alunos, tem-se a necessidade de correção, que ora deve ser feita pelos próprios estudantes, por meio de códigos de correção, a serem explicados ao longo do projeto, ora pelo professor executante, com o intuito de indicar a percepção de evolução de cada estudante, identificando pontos de destaque e defasagem.

Proposta de calendário de execução:

Preconiza-se a execução do projeto nos sábados, das 9h às 12h, dividindo-se mensalmente em:

ORGANIZAÇÃO DO CURSO
1º sábado do mês:
estudo e teoria da redação do ENEM.
2º sábado do mês:
estudo e teoria da discursiva da UnB/PAS.
3º sábado do mês:
aplicação da cronometrada.
4º sábado do mês:
correção coletiva e comentários acerca do tema aplicado na cronometrada, dividindo-se:
1. Das 9h às 10h30: voltado aos alunos da turma de ENEM.
2. Das 10h30 às 12h: voltado aos alunos da turma de UnB/PAS.

Conteúdos programáticos dos subprojetos:

ENEM:

1. Avaliação diagnóstica
2. Exposição do projeto, explicação acerca dos códigos de correção.
3. O que é um gênero dissertativo-argumentativo?
4. Estrutura de um texto nota 1000 no ENEM
5. Introdução
6. Desenvolvimento
7. Conclusão
8. Competência I
9. Competência II
10. Competência III
11. Competência IV
12. Competência V
13. Conjunções/Conectivos

14. Principais erros gramaticais
15. Coesão e coerência/Progressão textual
16. Tese e tópicos frasais
17. Apresentação e debate acerca de temas-coringa

UnB/PAS

18. Avaliação diagnóstica
19. Exposição do projeto, explicação acerca dos códigos de correção.
20. Como funciona a redação no PAS?
21. Matriz de referências - PAS
22. O que é tipologia textual?
23. O que é gênero textual?
24. Estruturação mínima de um texto
25. Coesão e coerência/Progressão textual
26. Crônica
27. Conto
28. Diário
29. Carta
30. Notícia/Reportagem
31. Artigo de opinião
32. Narração
33. Editorial
34. Argumentativo/Expositivo

PROJETO RODAS DE CONVERSA: TCI NO CCM DF - CED 01 DO ITAPOÃ



Terapeuta:

Cláudia Simone Ferreira Magalhães

Autoras do projeto:

Professora: Cláudia Simone Ferreira Magalhães

Professora: Maria Alice Câmara Pimenta

E o que é a TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA?



É um espaço de partilha e escuta das nossas inquietações do cotidiano, daquilo que nos faz sofrer.

Não é psicoterapia. É realizada em formato de roda, onde as pessoas se reúnem e partilham problemas e soluções, conquistas, superações e fortalecem a autoestima e

o autoconhecimento. A terapia comunitária é um instrumento de construção de redes solidárias. É uma prática integrativa de saúde reconhecida pelo SUS. Foi criada pelo psiquiatra, antropólogo, teólogo e terapeuta em família

Dr. Adalberto Barreto que juntou o saber científico com o saber popular. Está presente em dezenas de países espalhados pelo mundo.

Dividir sentimentos com os outros nos ajuda a diminuir a ansiedade.

Venha participar da nossa Roda!

Esperamos por você!

TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA NO CED 01 DO ITAPOÃ DF

INTRODUÇÃO

Terapia Comunitária (TC) foi desenvolvida a partir de 1987 na comunidade do Pirambu, uma das maiores favelas de Fortaleza – CE/Brasil, pelo Prof. Dr. Adalberto Barreto, docente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará, psiquiatra, teólogo e antropólogo, visando atender às necessidades de saúde de tal comunidade (BARRETO, 2008).

A TC hoje, no Brasil, é uma metodologia reconhecida como uma Prática Integrativa e uma estratégia de promoção da saúde e de prevenção do adoecimento, para os serviços da rede primária, recomendada pelo Ministério da Saúde. Ainda, como fruto dessa caminhada, as ações com a TC estenderam-se a vários países da Europa, África e América do Sul, inclusive sendo feita na Ucrânia nesse tempo de guerra.

A motivação para a implementação da Terapia Comunitária, no Centro Educacional 01 do Itapoã DF, surgiu através da necessidade de um espaço para acolher as diversas demandas emocionais advindas do corpo discente e docente desta instituição.

Sendo a terapia comunitária um espaço onde se procura partilhar experiências de vida e sabedorias de forma horizontal e circular, a comunidade tem aproveitado o momento para a transformação de dores e sofrimentos vivenciados em oportunidades de crescimento, adquirindo estratégias de enfrentamento por uma vida mais leve.

OBJETIVOS

- ✚ Ofertar promoção da saúde e prevenção do adoecimento, através de Rodas de Terapia Comunitária e analisar sua resolutividade frente aos problemas dos participantes;
- ✚ Estimular a participação como requisito fundamental para dinamizar as relações sociais, promovendo a conscientização e estimulando o grupo, através do diálogo e da reflexão, a tomar iniciativas e ser agente de sua própria transformação.
- ✚ Abrir um espaço para que os pais e responsáveis se sintam valorizados nos processos emocionais de seus filhos.
- ✚ Tornar o estudante capaz de lidar com problemas surgidos na vida e ainda assim ter produção nos estudos.
- ✚ Oferecer a comunidade um espaço terapêutico de escuta e de fala na partilha de sofrimentos e descobertas, privilegiando o saber e a competência construída pela experiência de vida de cada pessoa;
- ✚ Ampliar nos participantes a conquista da autoestima, do sentimento de pertencimento, do processo de resiliência e empoderamento.
- ✚ Diminuir a sobrecarga emocional dos participantes e a conscientização do cuidado de si mesmo e do outro.

PÚBLICO-ALVO

Crianças e adolescentes, entre 12 a 17 anos, cursando do 6º ano do ensino fundamental à terceira série do ensino médio, corpo docente do CCM CED01 e demais pessoas da comunidade, sendo eles portadores de insônia, ansiedade, depressão, automutilação ou qualquer doença da alma que precisa de um cuidado.

DIVULGAÇÃO

A TCI é divulgada no dia a dia do trabalho escolar, podendo ser acessível por meio das redes sociais, em sala de aula, durante os atendimentos do SOE e até pela propaganda boca a boca.

ATIVIDADES

As rodas de Terapia ocorrerão em espaço agendado pela instituição. Ela desenvolve-se em seis etapas básicas: acolhimento, escolha do tema, contextualização, problematização, rituais de agregação e conotação positiva e avaliação.

✚ **PRIMEIRO PASSO:** O Acolhimento: O acolhimento é um momento dirigido por uma terapeuta que tem por função ambientar o grupo, deixando o espaço confortável para o desenrolar da dinâmica da roda. O grupo é acomodado de forma circular, permitindo que todos possam se ver diretamente e sem que haja, na forma de se agruparem, alguma espécie de hierarquia, deixando-os perceber que todos têm o mesmo espaço e a mesma representatividade. É nesse momento que os participantes são estimulados a lembrarem de músicas conhecidas numa tentativa de quebrar as tensões iniciais, e são orientados a respeito das regras da TC.

✚ **SEGUNDO PASSO:** Escolha do tema: nesse momento, estimulados pela terapeuta, após “quebrar o gelo” inicial, os participantes têm espaço para falar de suas principais aflições e preocupações do cotidiano. Geralmente, vários temas surgem, principalmente se os participantes estiverem ambientados com a roda de TC. É pedida a atenção de todos aos temas propostos, pois apenas um destes é abordado por vez durante uma roda após votação e escolha do mais votado. É responsabilidade do terapeuta deixar claro que, apesar de não escolhidos, os outros temas têm sua importância e que terão a oportunidade de serem abordados em rodas futuras. Após a escolha do tema, o próximo passo é a contextualização.

✚ **TERCEIRO PASSO:** Contextualização: “É ver além do dedo que aponta a estrela”, frase do fundador da Terapia Comunitária, Adalberto Barreto. Nada mais é do que solicitar ao “dono” do tema vencedor da votação, que discorra mais sobre o seu problema, no intuito de que todos os presentes entendam quais as principais motivações que geraram sofrimento psíquico para esta pessoa.

✚ **QUARTO PASSO:** Rituais de agregação, conotação positiva e avaliação: estas duas últimas etapas da roda de TC acontecem seguidamente, sendo o momento no qual a terapeuta agradece à pessoa que propôs o tema e ressalta a importância do tema escolhido. É o momento em que cada participante

é estimulado a falar o que aconteceu de positivo ou qual aprendizado obteve com a problematização do tema debatido. Geralmente essas etapas ocorrem com todos os participantes de pé e abraçados formando um círculo, promovendo, além da aproximação emocional, a aproximação física. O despertar de um sentimento através do toque da pele de que os seus vizinhos ou seus familiares existem de verdade, são pessoas como você e que sofrem igualmente. Isso permite que repensem seus sofrimentos de forma mais ampla e profunda, e se coloquem à disposição na confecção de uma rede de ajuda invisível e resistente. A finalização da roda sempre acontece da mesma maneira que se inicia: através de músicas sugeridas pelos participantes, recitação de poemas, ditados ou provérbios populares e de falas sobre o que aprenderam e estão levando do momento partilhado durante a roda de TC. É o espaço para fortalecimento de seus valores através da identidade cultural da comunidade.

RESULTADOS

Começamos no mês de agosto de 2023 e nesses 6 meses de rodas de Terapia Comunitária se pôde observar o aumento do número de participantes diferentes crescente em cada roda de terapia, muitos deles voltaram e trouxeram um amigo para participar. Tivemos um público fixo que participaram conosco quase todas as quintas. Devido ao resultado positivo de 2023, com procuras inclusive durante as férias do ano letivo, retornaremos as rodas já em fevereiro de 2024.

IMAGENS





